

carta aos leitores

Esta nova publicação do nosso anuário deu-nos a oportunidade de rever sua edição. Oportuna e necessária, pois apresenta de forma clara a dimensão de virtudes de nossa Escola.

Ano complexo, de muitas lutas mas também de infinitas possibilidades.

A nova Escola de Humanidades, os novos Conselhos, a Editora da Cidade cada vez mais profícua, o belo curso *Arquitetura, Educação e Sociedade*, um sucesso na cidade, nos anima a continuar na direção escolhida há vinte anos.

Os “tempos sombrios”, parafraseando Hannah Arendt , que fazem sombra em nosso Brasil atual, apesar de passageiros, rebatem em nossa jovem Escola. Providências para termos um ano mais sereno, já desenhamos e, por certo, nos permitirão navegar por águas tranquilas e claras em 2016.

Ciro Pirondi

índice

8	associação escola da cidade
17	estúdio vertical
22	seminário internacional
27	escola itinerante e vivência externa
34	summer school
35	disciplinas eletivas 2015
40	VII jornada de iniciação científica
43	curso do processo seletivo
46	bolsa de estudos
47	comissão de autoavaliação da escola da cidade
48	egressos
52	pós graduação
54	dependências, recursos
74	conselhos
87	seminários de cultura
96	a escola realiza 2015

associação escola da cidade

novos conselhos, novos rumos, mesmos anseios

A Associação Escola da Cidade foi criada em 1996, então AEAUSP – Associação de Ensino de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, para atender aos anseios de um grupo de nove arquitetos (acompanhados de um historiador e um cineasta) para ingressar em uma aventura que seria a abertura de uma Faculdade de arquitetura independente, sem qualquer apoio financeiro. Corria o ano de 1996 e o então Ministério da Educação (MEC) descortinava uma possibilidade legal para que novas faculdades pudessem ser abertas. Este pequeno grupo se reuniu por seis meses, abdicando do trabalho e se privando de qualquer ganho, para elaborar o projeto que deveria ser protocolado e apresentando ao MEC. O primeiro estatuto da Associação foi feito sob encomenda, pelo querido advogado Oswaldo Gusmão que havia elaborado o estatuto do CEBRAP (Centro Brasileiro Análise Planejamento) e acolheu gentilmente o projeto em nascimento, organizando juridicamente a incipiente associação nas bases que conhecemos hoje.

Houve outras contribuições inestimáveis, como a do filósofo Eduardo Subirats, indignado pelo apreço dos brasileiros por siglas e reclamando que a nova faculdade em gestação deveria ter um nome e não uma sigla. “Mas não venham como mais uma sigla, por favor! Por que vocês não a chamam de Escola Amarela ou Escola Amarela Azul?”. Nascia a Escola da Cidade, cujo trâmite do processo no Ministério levou mais de quatro anos entre o primeiro protocolo e a visita da Comissão Verificadora do MEC, já no final de 2000, que autorizou o início do curso em 2001. Entre idas e vindas, brigas e abraços, doutorados e mestrados, projetos e concursos, amores e desamores, casamentos e filhos, o grupo já tinha aproximadamente 30 membros, neste momento.

Em 2002, já instalada nos atuais edifícios de Oswaldo Bratke na área central da urbe, a Escola iniciou suas atividades, com mais professores reunidos que alunos, no tardio mês de abril, após superar as naturais dificuldades impostas pela ausência total de recursos ante as responsabilidades sociais assumidas. Esta decisão se mostrou acertada e profícua, como podemos verificar neste momento.

teatro de sombras

realizado pelos alunos da escola da cidade



A Associação mais habitada e com uma Escola em mãos organizou-se em centrais de atividades ou Núcleos. Inicialmente (e quase que naturalmente) Escola, Aplicação e Pesquisa. Depois com a inclusão de Tecnologia. Após a primeira turma surgiu a ideia de um Núcleo de Ex-Alunos, já acalentada desde o primeiro momento. A imagem utilizada sempre foi a de um qualquer e encantador móbile de Alexander Calder, onde os seus componentes devem estar perfeitamente equilibrados construindo um objeto estável e esteticamente perfeito. O princípio era que os Núcleos não orbitassem nenhum centro, mas estariam alinhados e harmonicamente sustentados constituindo o que seria a Associação. Imaginavam-se tantos desdobramentos e perspectivas que a Escola seria apenas uma das atividades de interesses e os associados (já quase uma centena) poderiam estar dedicados a diferentes simultâneos objetivos.

Esta estrutura perdurou por quase 14 anos, tempo suficiente para realização de belos projetos, de sedimentação dos procedimentos e relações entre os associados, professores e alunos.

A Escola, neste breve período de existência, recebeu duas comissões de avaliação do MEC. Em 2005 (para reconhecimento do Curso, no ano anterior da formatura da primeira turma) e, em 2010 (para avaliação da Instituição, ou seja, a própria Associação). O que se verificou em ambas as ocasiões foi uma rápida e eficiente resposta face às interlocuções e observações realizadas pelas respectivas comissões. Realizou-se que esta presteza para atender as demandas é um instrumento potente para consolidar a construção do ambiente comum e do espaço favorável para acolher as atividades da Associação que se multiplicaram nos últimos anos. Não há sentido em reecer a mudança ou transformação se elas vêm para aperfeiçoar ou melhorar os processos. A escola, como o Homem de Heráclito, não será sempre e continuamente a mesma.

Havia uma sensação nos últimos anos que a estrutura de Núcleos não era mais capaz de responder com diligência às demandas. Não havia lugar, por exemplo, para a recém-aprovada Escola Fábrica, ou para os três cursos de pós-graduação. Neste contexto, após oito anos de discussão, foi aprovado no final de 2014 um novo procedimento administrativo para a Associação, no que diz respeito a seu planejamento financeiro. No bojo desta reorganização se propôs uma nova estrutura, com a transformação dos Núcleos em Conselhos. Conselhos, como o de Graduação agora denominado Escola, compostos por um grupo de associados e não submetidos a uma única direção.

Foram organizados os seguintes Conselhos, que já estão em funcionamento desde o início de 2015:

- **Conselho Escola** – o antigo Conselho de Graduação, responsável pela condução da Faculdade de Arquitetura, incorporando à sua formação original a participação discente efetiva;
- **Conselho Científico** – que deverá se dedicar à organização da pós-graduação, cursos livres e da realização de pesquisas e investigações;
- **Conselho Técnico** – responsável pela organização dos trabalhos e projetos técnicos que se enquadrem nos objetivos precípuos da Associação;
- **Conselho Escola de Humanidade (Fábrica)** – dedicado à implantação do curso de ensino médio e técnico, aprovado pela Secretaria Estadual de Educação e Senai, em 2014.

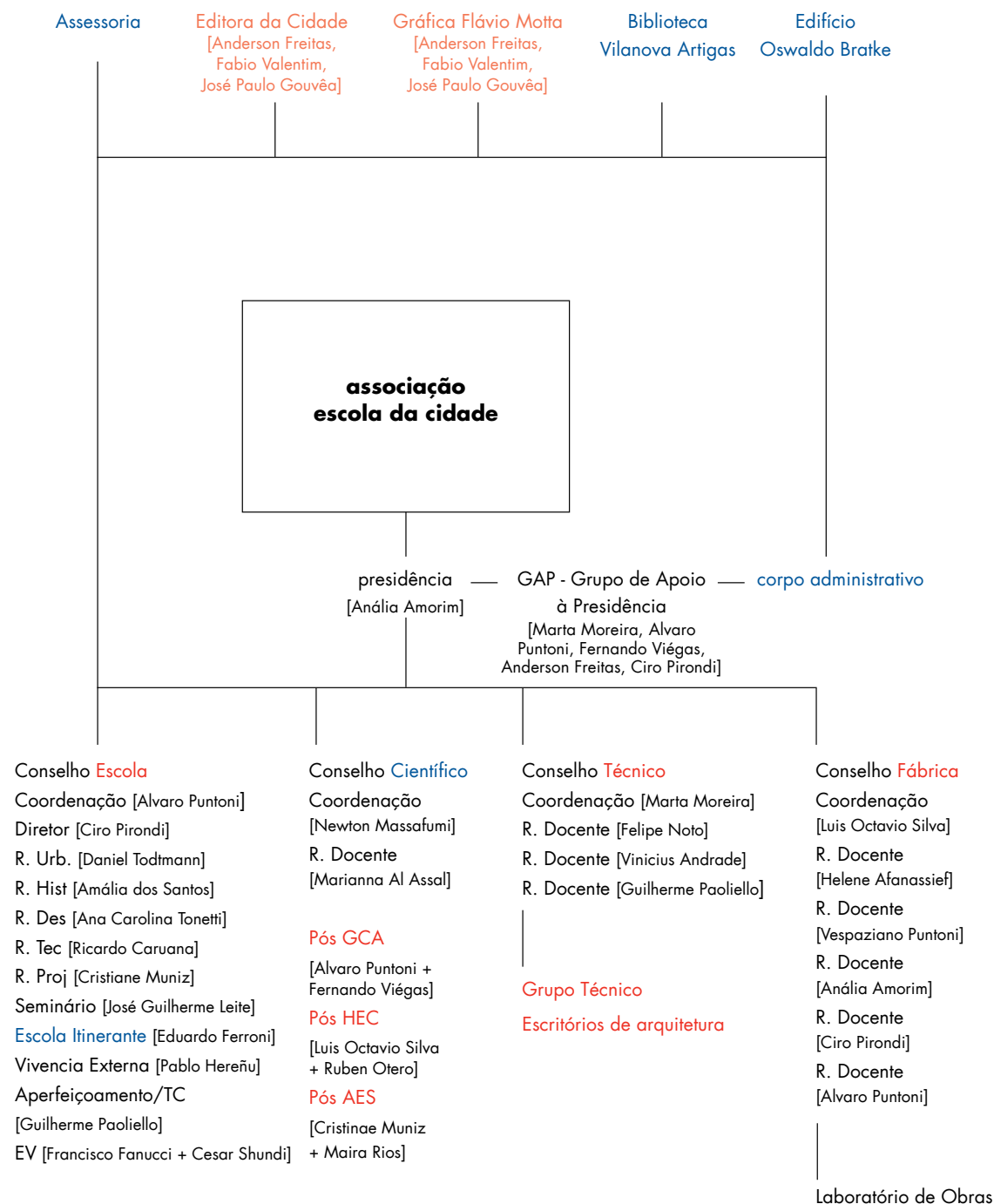
Estes quatro conselhos iniciais (poderão ainda surgir outros, como a reativação do desejado Conselho Comum de Ex-alunos) são responsáveis por administrar seus proventos e deverão ser autossustentáveis financeiramente. Deverão concorrer conjuntamente para a saúde financeira da Associação, cujos objetivos estatutários preveem a inversão dos eventuais superávits na sua própria construção e no benefício de todos os envolvidos: alunos, professores e funcionários.

Ainda foi criado um Grupo de Apoio a Presidência para que neste momento de transição seja capaz de auxiliar e subsidiar a nova organização administrativa da Associação e colaborar na condução das reuniões de Diretoria, que ocorrem de forma intercalada com as dos demais conselhos. A reunião de Diretoria tem em sua pauta única a participação efetiva dos Conselhos.

Nos próximos três anos que correspondem ao final do mandato desta atual diretoria, em 2019, a Associação espera definir o primeiro plano trienal que norteará nossa história que vem.

Finalmente, singrando estas águas do futuro desconhecido, a Associação está a construir sua nave, amparada pelo fazer coletivo e participativo consolidado na sua breve história, nossos ventos seguros e certos.

Executiva [Fernanda Barbara]
 Comunicações [Anderson Freitas]
 Mobilidade [Daniel Fiker]



Unidades de Custos Autônomas
 Unidades Subsidiadas Associação

Utilidade Pública Federal

Em julho, a Associação Escola da Cidade foi declarada Utilidade Pública Federal (UPF), título concedido pelo Ministério da Justiça, que garante o reconhecimento da União aos relevantes serviços prestados pelas associações e fundações sem fins lucrativos constituídas no País, que servem desinteressadamente à sociedade. A posse do título confere prestígio e credibilidade, na medida em que pode ser considerada prova do reconhecimento oficial dos serviços prestados pela entidade.

A regulamentação da concessão do título de utilidade pública federal tem por fundamento teórico o entendimento de que se trata de um meio de que o Governo se vale para apoiar entidades privadas que prestam serviços necessários à coletividade, como a assistência social, o atendimento médico, a pesquisa científica e a promoção da educação e da cultura.

Dentre os benefícios e vantagens federais, constam a possibilidade de receber doações da União e de suas autarquias; possibilidade de, para fins de cobrança de imposto de renda, o doador (pessoa jurídica) deduzir da renda bruta as contribuições feitas às entidades declaradas de utilidade pública; possibilidade de realizar sorteios com autorização do órgão arrecadador Federal, e imunidade fiscal.

As entidades reconhecidas como UPF apresentam relatórios circunstanciados dos três anos antecedentes à formulação do pedido, e se comprometem a seguir as atividades que a fizeram UPF.

estúdio vertical

Professores coordenadores: Cesar Shundi Iwamizu e Francisco Fanucci

Primeiro Semestre: Tempo Livre Campo Limpo

O Estúdio Vertical (EV), desde o princípio da formação da grade curricular da Escola da Cidade, foi pensado como um espaço de reflexão e experiência coletiva de caráter multidisciplinar, envolvendo grupos de alunos de diferentes anos em torno da prática, da técnica, da estética, da história e da crítica no campo da arquitetura e do urbanismo.

A partir da escolha de temas relevantes ligados à vida e ao desenvolvimento de nossas cidades, a experiência do EV sempre reivindicou o papel de laboratório, lugar de ensaio para o enfrentamento crítico dos problemas presentes no cotidiano e para a construção de novas perspectivas para os espaços de convivência em nossa sociedade, um espaço de síntese capaz de refletir, em seu processo e na diversidade de suas propostas, o conjunto dos pensamentos desta Escola.

A nova estrutura proposta para o EV, neste primeiro semestre de 2015, coincide com o término da transição curricular da Escola da Cidade, inaugurando a nova matriz baseada em um período de seis anos de formação, tendo sua composição formada por alunos dos terceiro, quarto, quinto e sexto anos.

Os estudantes do último ano retornam da Vivência Externa – viagem semestral baseada em estágios de caráter acadêmico ou em experiências práticas – trazendo, em sua bagagem, uma rica e diversificada coleção de vivências e expectativas. A estes alunos, o EV abriu, no trabalho conjunto com colegas e professores, a possibilidade de estabelecer um ponto de partida para a realização de seus Trabalhos de Conclusão que foram desenvolvidos no segundo semestre de 2015.

Neste sentido, a proposta para o primeiro semestre foi baseada em um local – Campo Limpo – e uma questão – Tempo Livre – temática abrangente e aberta a múltiplas abordagens.

A região escolhida de Campo Limpo é formada por uma centralidade em constante

transformação – que abriga uma estação de metrô, um shopping, igrejas, a subprefeitura e uma futura unidade do SESC - e seu entorno - de diversificada composição social, econômica e tipológica. Uma paisagem física e humana complexa e rica que, no entanto, se apresenta socialmente fragmentada, retalhada pelo sistema viário, descontínua em termos de equipamentos, conforto, segurança e qualidade de vida.

O lugar proposto para este projeto é uma amostra contundente das condições da maior parte do território de nossa cidade que reclama por ações estruturantes de todas as escalas e tipos, um campo aberto ao exercício de investigações e propostas aos alunos e professores do EV.

O *X Seminário Internacional* de Projetos da Escola da Cidade, realizado entre os dias 23 a 27 de março, com o tema “Tempo livre”, coincidiu com a finalização da primeira etapa do trabalho do EV. Durante uma semana, importantes convidados compartilharam, através de palestras e debates, suas experiências e reflexões didáticas e profissionais, além de ser realizado um workshop com os professores e alunos de pós-graduação da ESA – Ecole Speciale d’Architecture (França).

Ao final do Seminário houve apresentação de uma síntese, mosaico das leituras e hipóteses apresentados pelos alunos, mote para um debate que certamente trouxe valiosos subsídios para o desenvolvimento do EV, em suas próximas etapas de trabalho.

O chamado Tempo Livre – tempo em que não estamos atrelados ao trabalho ou às obrigações sociais, no qual nós mesmos podemos escolher e decidir o que fazer –, malgrado as precárias condições de vida para a maioria absoluta dos habitantes de nossas cidades, é maior hoje do que sempre foi na história.

Entretanto, a heteronomia e a alienação dominantes na maioria das produções da indústria cultural e de diversão acaba por se apossar desse tempo, surrupiando-o de todos nós.

Qual poderia ser o papel dos espaços públicos, onde transcorre a vida cotidiana da cidade, para a apropriação criativa do tempo livre?

Pensar o tempo livre é uma forma de ver o espaço na cidade, é procurar criar as circunstâncias para a utopia da emancipação, da autonomia, da cidadania e, quiçá, da própria liberdade. Como seu próprio nome sugere.

Segundo semestre: Passagens

A arquitetura dos espaços intermediários, que ligam pontos, transições, conexões, intervalos por onde se caminha, espaços que fazem a “liga” no tecido da cidade.

A observação da paisagem que nos cerca em nossos deslocamentos cotidianos revela muitas vezes percursos desnecessariamente longos, desconfortáveis ou inseguros, que podem nos conduzir por lugares inadequados.

Uma vereda, uma passagem ou um atalho entre quarteirões, podem tornar mais fácil e prazeroso nosso deslocamento, propiciando um caminhar capaz de desfrutar das riquezas do viver na cidade, questão desenvolvida no Estúdio Vertical.

No segundo semestre, o EV recebeu os alunos do segundo ano que, juntamente com o terceiro e quarto anos, formaram os grupos de trabalho, circunstância que sugere o desenvolvimento de trabalhos de caráter experimental, com ênfase na linguagem da arquitetura, a partir de um olhar crítico sobre a paisagem urbana e seus caminhos.

Foi também o momento para o EV se abrir à participação de outras disciplinas da Escola – neste caso especialmente às disciplinas de Desenho, História e Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea – que puderam contribuir para a ampliação e enriquecimento das reflexões e das formas de construir e apresentar as propostas de arquitetura.

A escolha do lugar e do programa de projeto, a partir das experiências pessoais e percepções da dinâmica da cidade dos integrantes da equipe, foi o objeto já da primeira etapa de trabalho.

Deste ponto de partida, tendo a cidade e seu movimento como pano de fundo, pretendeu-se desenvolver uma hipótese de intervenção em escala reduzida – mais próxima ao edifício do que ao território – mas ainda no âmbito do caráter público e limitado ao espaço que envolve o corpo em sua caminhada.

O desafio do desenho desse espaço imediato à nossa volta, através do qual caminhamos em direção a algum lugar ou mesmo à deriva, sem pressa, é fazer desse andar um ato de prazer na experiência da cidade como local de encontro.

seminário internacional

O X Seminário Internacional “Tempo Livre na Cidade”, realizado em março de 2015 foi o primeiro feito em parceria com o SESC-SP. Diferentemente das outras edições, as palestras foram realizadas em unidades do SESC (Bom Retiro, Consolação e Vila Mariana) e as discussões acerca o tempo livre em nossas cidades estavam abertas ao público em geral.

Além de arquitetos foram convidados sociólogos, artistas, cineastas que realizaram palestras sobre o tema do seminário.

Simultaneamente ao seminário foi realizado, no período matutino, um Workshop Internacional com os alunos e professores da Ecole Speciale d’Architecture - ESA de Paris, que estava em São Paulo para celebrar o convênio que foi estabelecido entre as Escolas.

Assim como nos anos anteriores, aproveitamos a vinda dos arquitetos convidados para que fosse feita uma avaliação dos trabalhos realizados no Estúdio Vertical que, no primeiro semestre de 2015, tratou do Tempo Livre no Campo Limpo. Desta forma, no ultimo dia do evento tivemos a apresentação dos vídeos elaborados pelas equipes que foram discutidos pelos convidados.

Com a assinatura do convênio com o SESC-SP em 2016, o XI Seminário também será feito em parceria com esta Instituição.



escola itinerante e vivência externa

Professores responsáveis: Eduardo Ferroni e Pablo Hereñú

Pensados para funcionarem de modo complementar na estrutura curricular do curso de graduação, os programas da Escola Itinerante e Vivência Externa constituem, em momentos distintos da trajetória do aluno, oportunidades fundamentais para o confronto com outras realidades, como um contraponto indispensável aos conhecimentos que se produzem em sala de aula ou em trabalho de estúdio.

A Escola Itinerante, atividade curricular obrigatória incorporada desde os primeiros anos do curso, compreende uma série de seis viagens de estudo semestrais e dois seminários internacionais, realizados sistematicamente do primeiro ao oitavo semestre, para todos os alunos. Os itinerários são programados conforme os conteúdos abordados a cada semestre letivo, estabelecendo-se relações com as disciplinas de história, urbanismo, tecnologia, desenho e projeto. As primeiras quatro viagens, realizadas nos primeiros dois anos letivos, compreendem itinerários por cidades brasileiras de importância fundamental para a compreensão da história e da cultura urbana brasileira contemporânea. As duas últimas viagens, realizadas no terceiro e quarto anos letivos, de forma intercalada com os Seminários Internacionais, assumem um caráter mais prospectivo, incluindo-se itinerários por outras regiões do Brasil e por outras capitais latino-americanas.

No ano de 2015, realizaram-se os seguintes itinerários:

1° semestre: Rio de Janeiro

2° semestre: Diamantina, Ouro Preto e Belo Horizonte

3° semestre: Brasília

4° semestre: Vale do Paraíba: Cataguases, Bananal, São José do Barreiro, São José dos Campos.

6° semestre: Chile: Santiago, Ritoque e Valparaíso (convênio de Projeto com a *Universidad finis Terrae*, Santiago)

8° semestre: Colômbia: Bogotá e Medellín

5° e 7° semestres: X Seminário Internacional: Tempo Livre na Cidade.

Programadas para ocorrer durante a semana que marca a metade do semestre letivo, as viagens e o seminário contribuem para organizar o tempo de todas as disciplinas do curso, ensejando a integração entre os conteúdos específicos de cada viagem e os conteúdos das disciplinas de cada ano. A programação dos itinerários se renova periodicamente, voltando-se para questões de interesse no âmbito do curso, e ensejando a criação de novos contatos institucionais e convênios.



Vivência Externa

Pensado para se realizar durante o décimo semestre do curso, — momento que antecede o último ano da graduação — o programa da Vivência Externa permite ao aluno realizar, por intermédio e com o apoio institucional da Escola da Cidade, a experiência profissional assistida, que — sendo parte do currículo obrigatório do curso de Arquitetura — realiza-se por intermédio de um Professor Orientador, que acompanha os trabalhos realizados pelo aluno durante este período. A Vivência Externa pode se realizar por meio de quatro modalidades, a partir dos interesses pessoais e da trajetória de cada aluno no âmbito do curso:

- 1. Estágio Assistido**
- 2. Intercâmbio Acadêmico**
- 3. Ateliê de Obra**
- 4. Pesquisa Assistida**

As quatro modalidades de Vivência Externa procuram abranger um campo mais amplo de interesses profissionais relacionados à arquitetura e ao urbanismo, abrindo-se para possibilidades distintas de atuação profissional, e possibilitando, simultaneamente, a criação de novos vínculos entre a Escola e outras instituições, que se iniciam em parte pelo interesse dos próprios alunos.

Para as quatro modalidades, mantém-se o vínculo permanente entre os alunos e a Escola. O processo é registrado periodicamente pelos alunos no site da Vivência Externa, sendo continuamente avaliado pelo Professor Orientador. Para que o aluno possa pleitear o estágio, intercâmbio ou pesquisa, ele deve apresentar um portfólio que registre a sua trajetória no curso, servindo como parâmetro para o acesso a determinados estágios ou instituições. Na conclusão do estágio, apresenta-se o Documento Síntese, que é um instrumento importante de reflexão sobre os trabalhos realizados durante o semestre. O conjunto de experiências realizadas e registradas simultaneamente, no site, pelo grupo de alunos constitui, para todo o conjunto de estudantes, um ponto de partida consistente para suas futuras incursões profissionais, contribuindo também para ampliar as suas áreas de interesse.

No âmbito acadêmico, este processo resulta em uma renovação contínua dos convênios institucionais realizados pela Escola, oferecendo aos alunos um conjunto abrangente de instituições e países onde se pode realizar o Intercâmbio Acadêmico:

Alemanha

HTWG Hochschule Konstanz

Argentina

Universidad de Buenos Aires (FADU)

Universidad de Palermo (FDC)

Universidad Nacional de La Plata

Bélgica

University of Brussels

Chile

Universidad Finis Terrae (FAD)

Universidad Mayor

Universidad de Talca

Colômbia

Universidad de Los Andes

Costa Rica

Universidad Del Diseño de Costa Rica

Dinamarca

Royal Danish Academy of Fine Arts

Espanha

Universitat Ramon Llull (La Salle)

Universitat Politècnica de Catalunya (ETSAV)

Univerdidad Politécnica de Madrid

EUA

University of Florida

França

Université de Lyon (ENSAL)

ESA Ecole Superiere de Architecture

ENSA La Villette

ENSA Normandie

Hungria

University of Pecs

Inglaterra

The Cass

Itália

Università di Ferrara

Università di Sassari (Alghero)

Università di Roma (Sapienza)

Università IUAV di Venezia

Università G. d'Annunzio (Pescara)

Politecnico Di Milano

México

ISAD Chihuahua

Tecnológico de Monterrey

CEDIM (Monterrey)

Panamá

ISTHMUS

Portugal

Universidade Autônoma de Lisboa (UAL)

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE)

Peru

Universidad Continental

Uruguai

Universidad de La República (UDELAR)

Convênios com a França

Neste ano de 2015 a Escola da Cidade fortaleceu suas parcerias, firmando convênio com três Instituições de Paris: ESA - *Ecole Superiere de Architecture*, ENSA La Villette e ENSA Normandie.

Fundada em 1865, a Escola Especial de Arquitetura (ESA) é como a Escola da Cidade, uma associação de professores, e o início das relações aconteceu no Workshop ESA/Escola da Cidade, durante a semana de atividades do *Seminário Internacional*, em março. Já em maio, os estudantes da Faculdade foram à Paris para a segunda etapa do Workshop.

A *Ecole Nationale Supérieure d'Architecture de Paris - La Villette*, instituição pública de ensino superior, é uma das vinte escolas públicas que oferecem Arquitetura no ensino superior na França. *L'Ecole Nationale Supérieure d'Architecture de Normandie (ENSA Normandie)* é uma importante e reconhecida Instituição francesa e foi a primeira Escola Regional de Arquitetura na Normandia, região histórica do noroeste da França.

Há a proposta de que, em 2016, sejam realizados eventos em conjunto com as instituições.

Atelier Internacional - Escola da Cidade e Universidad Finis Terrae

Pelo terceiro ano consecutivo, a Escola da Cidade e a *Facultad de Diseño y Arquitectura da Universidad Finis Terrae* (Santiago, Chile) desenvolveram uma atividade acadêmica conjunta: o Atelier Internacional (*Taller Internacional*). Estiveram envolvidos os alunos de terceiro ano, ao longo do segundo semestre da disciplina *Arquitetura III- Habitação*, com a coordenação dos professores Felipe Noto, Luis Mauro Freire e Moracy Amaral e Almeida, e do professor assistente Thiago Mendes.

Como nos anos anteriores, estudantes brasileiros e chilenos foram convidados a desenvolver projetos em terra estrangeira, tendo de enfrentar o desafio enriquecedor de voltar o olhar ao desconhecido. Aprenderam, assim, com o conhecimento de alunos e professores que não participam de seu cotidiano acadêmico. Os temas abordados revelam questões comuns entre as duas cidades, como a ocupação da área central com redes de galerias comerciais, a linha férrea e suas bordas indefinidas, ou o impacto de grandes eixos de infraestrutura rodoviária no contexto urbano.

A troca de experiências se concretizou com a visita de professores chilenos a São Paulo (Pablo Brugnoli, Francisca Pulido, Victor Villalobos e Rodrigo Santa Maria), com a visita dos professores paulistas (Felipe Noto, Maira Rios e Moracy Amaral e Almeida), e com a viagem dos alunos brasileiros a Santiago, no período da Escola Itinerante. Nesta ocasião, o professor e Luis Mauro Freire e Eduardo Gurian participaram das atividades do *Atelier* em Santiago.

Entre 2013 e 2014, o *Atelier Internacional* contou também com a coordenação dos professores Marta Moreira e Pablo Talhouk (Chile). Teve, ainda, a participação dos paulistas Ciro Pironi, Cristiane Muniz, Álvaro Puntoni, Mario Figueroa, Guilherme Paoliello e Ursula Truncoso, e dos chilenos Felipe Assadi, Magdalena Sierra, Andrés Echeverria, Alberto Molleto, Macarena Urzua, Francisco Garcia-Huidobro, Sergio Villaroel, Mauricio Wood, Macarena Unduraga e Constanza Hagemann. Neste período, os alunos de Santiago visitaram São Paulo e a Escola da Cidade.

summer school

O *IV International Summer School*, promovido de 26 de julho a 09 de agosto, pela Escola da Cidade, em parceria com a HTWG Konstanz, University of Applied Sciences (Alemanha), contou com a participação de 16 estudantes, em ações desenvolvidas entre São Paulo e Rio de Janeiro.

A proposta deste ano foi discutir o tema “*Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa*”, título do livro do autor Anatoli Kopp. O *Summer School* contou com nove estudantes da Escola da Cidade e sete estudantes da Universidade de Konstanz e foi coordenado pelo professor Sebastian Beck. As atividades foram acompanhadas pelos professores da Alemanha, Myriam Gautschi e Herman Bentele, e pelos professores da Escola da Cidade Sebastian Beck, Fabio Valentim, Paulo von Poser e Francesco Perrotta Bosch.

O grupo reuniu-se no Rio de Janeiro para visitar as obras principais do movimento moderno Carioca. Na maioria das visitas, os alunos tiveram a possibilidade de debater assuntos relacionados à obra visitada, com convidados externos. Na segunda parte do *Summer School*, o grupo se deslocou de ônibus do Rio de Janeiro para São Paulo, onde trabalharam na Escola da Cidade.

O conceito do *Summer School* é poder realizar aulas fora dos espaços da Escola. O mundo é o local do aprendizado e os grandes méritos de atividades como esta, é dar a conhecer uma nova cultura histórica, geográfica, urbana, arquitetônica, econômica, política através da itinerância. Esta parceria enriquece o desenvolvimento dos estudantes, tanto da Escola da Cidade como da Universidade de Konstanz. Esta troca de experiências possibilita diferentes visões de entender o mundo.

Como resultado do *IV Summer School* a Escola da Cidade elaborou uma publicação com uma compilação de dados do arquivo dos estudantes – elaborado durante estas duas semanas de viagem e atividades -, bem como os projetos desenvolvidos, as discussões com os convidados e, em especial, a palestra do arquiteto Paulo Mendes da Rocha ministrada durante o encontro. Esta publicação finaliza o *IV Summer School* e, ao mesmo tempo, inicia a próxima atividade – O *V Summer School*, já com destino definido: **China**.

seminário de cultura e realidade contemporânea

Professores responsáveis:

1º Semestre - Rafic Farah

2º Semestre - José Guilherme Pereira Leite

O Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea acontece na Escola da Cidade sempre às quartas-feiras, às 18h. Atividade de debates públicos buscando, desde a sua criação, construir um saber integrado e amplo em conexão com as questões mais candentes do presente. Por meio de tais encontros, a Escola da Cidade acredita consolidar sua presença na esfera pública nacional e participar da vida intelectual contemporânea.

Pensado como atividade didática regular, destinada aos alunos da Escola da Cidade, o Seminário é, no entanto, aberto a todos os interessados.

Pressupostos pedagógicos – A análise da lógica curricular de nossa Escola permite reconhecer essa sofisticação específica e salutar que nos caracteriza no plano pedagógico: um desejo real de integração dos conhecimentos e uma visão formativa conforme alguns modos comumente expressos em pilares clássicos do humanismo ocidental, visíveis por exemplo já mesmo nas reflexões vitruvianas de há 25 séculos: “A ciência do arquiteto é ornada de muitas disciplinas e de vários saberes” (Vitruvius, “Tratado de Arquitetura”, séc I a. C.).

Apesar de basear-se em princípios tão antigos concernentes à constituição multifacetada do arquiteto urbanista e cidadão, nosso Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea é um fato estranhamente original, não apenas no campo das escolas de Arquitetura e Urbanismo, mas em todo o ambiente educacional brasileiro. São raras as instituições de ensino em que uma atividade assim pensada seja tida como obrigação intrínseca ao percurso do aluno, não como simples recreação.

Há, no entanto, algo mais a ser dito, no sentido de expor os alicerces que organizam este Seminário: é que o bom entendimento de seu escopo revela rapidamente sua complexidade de propósitos, trabalhando na fronteira entre

o imaginário e o existente. Pois conforme a nomenclatura que o define, trata-se de um seminário de “cultura” e “realidade”, um nome medido. Nesse binômio, “cultura” e “realidade” se articulam como pólos de uma reflexão intensa.

Sendo assim, grosso modo, no momento em que nossa Escola pretende enfatizar ainda mais a dimensão formativa dessa atividade tão central para nós – buscando intensificar suas conexões com o restante da formação cumprida aqui pelos nossos estudantes e igualmente com as múltiplas ações, projetos e pesquisas que entre nós se desenvolvem –, estes pressupostos pedagógicos pretendem explorar as alternâncias e complementariedades desse par estruturante: a “cultura” como sonho e imaginário; a “realidade” como aquilo que se impõe sobre nós, incontornável. É esta a complexidade que exige e merece ser considerada no jogo entre a “cultura” e a “realidade”: utopias vivas envolvidas pelo enfrentamento das múltiplas realidades, brasileiras e mundiais, nem sempre as mais auspiciosas, mas sempre desafiadoras.

Neste ciclo de trabalho de 2015, entenderam-se como boas práticas para esta coordenação: 1. compreender e atualizar-se em relação ao pensamento pedagógico da Escola, em seu conjunto; 2. manter-se atualizada a respeito das ementas das disciplinas ministradas em todas as nossas sequências formativas; 3. manter-se informada sobre as atividades que se desenvolvem na Escola, em seus arredores e entre nossos parceiros intelectuais potenciais; 4. acompanhar atentamente a produção dos colegas professores e dos estudantes da Escola; 5. dialogar permanentemente com os estudantes e com os colegas professores; 6. seguir atentamente as novidades do campo artístico e arquitetônico brasileiro e mundial; e 7. seguir atentamente as dinâmicas políticas, geopolíticas, sociológicas, antropológicas e culturais do presente, visando, desse modo, uma programação compatível com os objetivos do Seminário, que podem ser assim resumidos: a. completar a formação do estudante da Escola com atividades e conteúdos ligados aos debates filosóficos, sociológicos e artísticos contemporâneos; b. estimular o exercício de novos olhares, para além da Arquitetura propriamente dita; c. estimular o diálogo livre entre alunos e professores, girando ao redor de temas atuais e vivos; d. abrir o espaço da Escola para colaboradores externos, ampliando os horizontes e os interesses de nossa comunidade discente e docente; e e. propor reflexões e cruzamentos transdisciplinares de perspectiva.

Eixos estruturantes – Para organizarmos o Seminário de acordo com as considerações acima expostas, foram estabelecidos neste ano 2015 seis eixos estruturantes de interesse, que serviram de baliza para a escolha de temas e convidados, para a organização de leituras prévias, referências bibliográficas e materiais de apoio.

Os eixos estruturantes não foram camisas de força: foram puras diretrizes temáticas procurando agrupar um elenco de questões em escala “macro”. Diretrizes cuja razão de existir foi ajustar o pensamento da coordenação e, ao mesmo tempo, facilitar o entendimento dos estudantes quanto à variedade de assuntos a serem tratados no decorrer dos encontros e estudos.

Assim, foram estes os seis eixos estruturantes estabelecidos para os últimos semestres letivos, seguidos de uma lista explicativa com exemplos não-exaustivos de assuntos pertinentes a cada um deles:

eixo 1: A máquina do mundo – geopolítica geral, disputas, conflitos e guerras, militarismos, nacionalismos, blocos regionais, formação do mundo contemporâneo, questões humanitárias, Oriente, emergência chinesa, o corredor Egito-Afganistão, Oriente Médio, a Zona do Euro e suas bordas, África, Caribe, Américas, EUA, a emergência brasileira, os BRIC’s, cooperações Sul-Sul, etc.

eixo 2: Retratos do Brasil – o Brasil de FHC, o Plano Real e a estabilização dos anos 1990, o ciclo das privatizações, o Brasil de Lula, crescimento e renda nos anos 2000, o Brasil pós-Lula, industrialização e desenvolvimento, o Brasil na política e na divisão internacional do trabalho, história do Brasil, particularidades e contradições da formação sociocultural brasileira.

eixo 3: Espaços vitais – a experiência da cidade, cidades e subjetividades, cultura e cidades, o discurso do “fazer cidades”, temas metropolitanos candentes, clamores por espaço público, meio ambiente e limites do crescimento, gestão de recursos naturais e econômicos, energias renováveis, tecnologia e cidades, direitos sociais, aglomeração, temas clássicos do habitar e da vida urbana.

eixo 4: As formas da forma – a produção artística brasileira e mundial ontem e hoje, cenários institucionais da arte, a posição social do artista, forma, estética e filosofia da arte, cruzamentos entre arte, arquitetura e cidades, panoramas da produção atual, novos mercados da arte, o mundo das feiras, o mundo editorial, arte, cultura e *soft power*, produção e economia cultural.

eixo 5: pós-Tudo – inconsciente, sexualidade, drogas, redes sociais e novas tecnologias, o mundo virtual e suas lógicas, a crise das grandes narrativas, o discurso da descentralização e da horizontalidade, novas formas de organização do trabalho, novos modelos de troca, crises da representação política e partidária, movimentos sociais, profusão dos novos direitos, cidadania.

eixo 6: Logos – filosofia, teoria social, antropologia, sociologia, ciência política, economia, psicologia, pedagogia, humanidades em geral, ciências naturais, física e astrofísica, neurociência, teoria da ciência e do conhecimento, história das ciências, história das técnicas, epistemologia, fronteiras da pesquisa científica, proposições e reflexões de natureza eminentemente teórica.

Programação realizada – Escolhendo entre os eixos estruturantes aqui descritos, tratamos de quatro deles neste segundo semestre de 2015: # Espaços vitais, # a Máquina do mundo, # Retratos do Brasil, # as Formas da forma. Desse modo, ao longo dos últimos meses contamos com mais de 30 convidados.

Convidados:

1º SEMESTRE

ANTONIO RISÉRIO
PETER PÁL PELBART
TALES AB'SABER
ROBERTO DE PAAUW
GIORGIO GIORGI
CHICO HOMEM DE MELO
MARUSSIA WHATELY
ELAINE RAMOS
PEDRO AMBRA
INÊS CASTILHO
JOSÉ CANZIANI
JOSÉ LUIS DEL ROIO
ISA PENNA
AMÁLIA CRISTOVÃO DOS SANTOS
CARMEN SILVA
GUILHERME BOULOS
MÍDIAS ALTERNATIVAS (REVISTA VAIDAPÉ,
CANAL DAS BEE E JORNALISTAS LIVRES)

2º SEMESTRE

FERNANDO LUIZ LARA
MARIA ARMINDA ARRUDA
CARLOS GUILHERME MOTA
EDUARDO SARON
LUIZ FELIPE DE ALENCASTRO
ALFREDO BOSI
ENRICO FONTANARI
ANÁLIA AMORIM
MARTA MOREIRA
AGNALDO FARIAS
CAUÊ ALVES
PETRA COSTA
MARTHA KISS
MANUEL DA COSTA PINTO

disciplinas eletivas 2015

Professor responsável: Guilherme Paoliello

As disciplinas eletivas foram concebidas junto ao projeto do 6º ano da Escola da Cidade e a ideia é de que o aluno, nesta fase de aperfeiçoamento (5º e 6º anos), possa organizar uma complementação do seu conhecimento, através do aprofundamento em áreas específicas, dentro do campo da arquitetura e urbanismo.

A dinâmica consiste em apresentações semestrais de opções de cursos, com professores da Escola ou externos, para aprofundamentos em conhecimentos específicos nas cinco linhas disciplinares da Faculdade (desenho, história, tecnologia, projeto e urbanismo). Em média, são oferecidas duas eletivas por disciplina, a cada semestre. O aluno elege seis dentre os cursos oferecidos, conforme sua disponibilidade e interesse com as matérias escolhidas, para complementar e aprofundar conteúdos na sua formação acadêmica e que se relacionem com os temas de seu livre interesse.

Cada estudante deve cumprir nas seis disciplinas eletivas uma dedicação mínima de 360 horas.

Além destes cursos oferecidos regularmente durante o semestre, poderão ser incluídos e considerados como eletivas, workshops, cursos concentrados e atividades acadêmicas conveniadas e ligadas à Escola da Cidade, desde que a carga horária seja equivalente ou maior do que as disciplinas oferecidas. O aluno, neste sistema, só poderá eliminar, no máximo, duas eletivas das seis que precisa cumprir.

1º Semestre (10 eletivas oferecidas)

Arquitetura

- Intervenções na preexistência – Prof. Maira Rios
- Plano e Projeto: o desenho da cidade na escala do bairro – Prof. Felipe Noto

Urbanismo

- Infraestrutura verde: conceitos, sistemas e projetos – Prof. Guilherme Schutzer
- O que o Urbanismo pensa que ele é? – Profs. Pedro Salles e Marta Lagreca

História

- Modos de morar na contemporaneidade – Profs. Joana Mello, Eduardo Costa

e Marianna Al Assal

- Espaço da arte: modos de ver, modos de exhibir – Profs. Fernanda Pitta e Thaisa Palhares

Desenho e Meios Digitais

- Design Gráfico – Profs. Celso Longo e Daniel Trench
- Cineticidade – Prof. José Guilherme Pereira Leite

Tecnologia

- Pré-Fabricação e Concepção Arquitetônica – Prof. Waldemir Rosa
- Abrigos Temporários e Sistemas Autossuficientes – Prof. Rita Buono

2º Semestre (19 eletivas oferecidas)

Arquitetura

- Judd do Plano à Estrutura (a sintaxe minimalista de Donal Judd) – Profs. Ana Paula Castro e Alex Tonda
- Moldar – Prof. Pep Pomps

Urbanismo

- Dossiê Projetos Urbanos: Estratégias e Indicadores – Profs. Pedro Sales e Marcelo Bernardini
- Intervenção em Patrimônio Urbano – Prof. Silvio Oksman
- Águas na Cidade: Uma visão ambiental e transversal voltada ao projeto de infraestruturas verdes – Prof. Saide Kahtouni
- Arquitetura, Infraestrutura e Território: Teorias e Precedentes - Prof. Gabriel Duarte

História

- Conservação e Restauração de bem culturais. Temas atuais e práticas de reconhecimento - Prof. Fabio Mosaner
- História e a Arte no século XX – Parte I (1900-1945) – Prof. João Ferraz
- Cultura Brasileira – Prof. João Ferraz
- Cultura, Arte e História das Américas – Prof. Glória Kok

Desenho e Meios Digitais

- Sobre a Obra Plástica de Le Corbusier – Prof. Alexandre Benoit
- Oficinas Cinéticas – Prof. Guilherme Mendes
- Ferramentas para o(s) agora(s) – Prof. Lígia Nobra
- Cineticidade 2 – Luz e Forma – Prof. José Guilherme Pereira Leite
- Teatro do Mundo e a poética Existencial (a vida como obra no espaço) – Profs.

Gian Spina e Gabriel Pedrosa

Tecnologia

- Geometria e Forma – Profs. Heloisa Maringoni, Pedro Telecki e Marcio as Quinta e Silva
- Pré-Fabricação e concepção arquitetônica – Prof. Valdemir Rosa
- Do pensar ao Agir – Prof. Ciro Ghellere
- Tecnologia da Construção em Habitação e espaços precários

Eletivas Concentradas

Opção 1: História e Arquitetura do Pós-Guerra à atualidade

Profs. Ana Vaz Milheiro e Jorge Figueira

Período: 20/08/2015 a 12/09/2015

Horário: 9h às 12h30

Orientação de Trabalhos: Prof. Fernanda Barbara

Período: 05 a 09/10/2015

Horário: a combinar

Conclusão: Profs. Ana Vaz Milheiro e Jorge Figueira

Período: 09 a 13/11/2015

Horário: 9h às 12h30

Opção 2: Curso Intensivo de Design Gráfico

Prof. Celso Longo/Daniel Trench

PERÍODO: 2º QUINZENA DE OUTUBRO - 19 A 30/10/2015

Opção 3: Summer School Sufficiency Strategies - Urban Architecture (Darmstadt)

Prof. Sebastian Beck

Período: 19 a 31 de julho

Opção 4: IV Summer School HTWG / Escola da Cidade

Profs. Sebastian Beck, Fabio Valentim, Paulo Von Poser, Francesco Pettora, Myriam Gautschi, Herman Bentele

Período: 26/07 a 09/08/2015

• Opção 5: Workshop São Paulo

Período: Outubro 2015 (manhã workshop e tarde passeios)

Prof. Fabio Valentim / Gabriel Santinelli

Workshop La Plata

Período: Novembro 2015 (manhã workshop e tarde passeios)

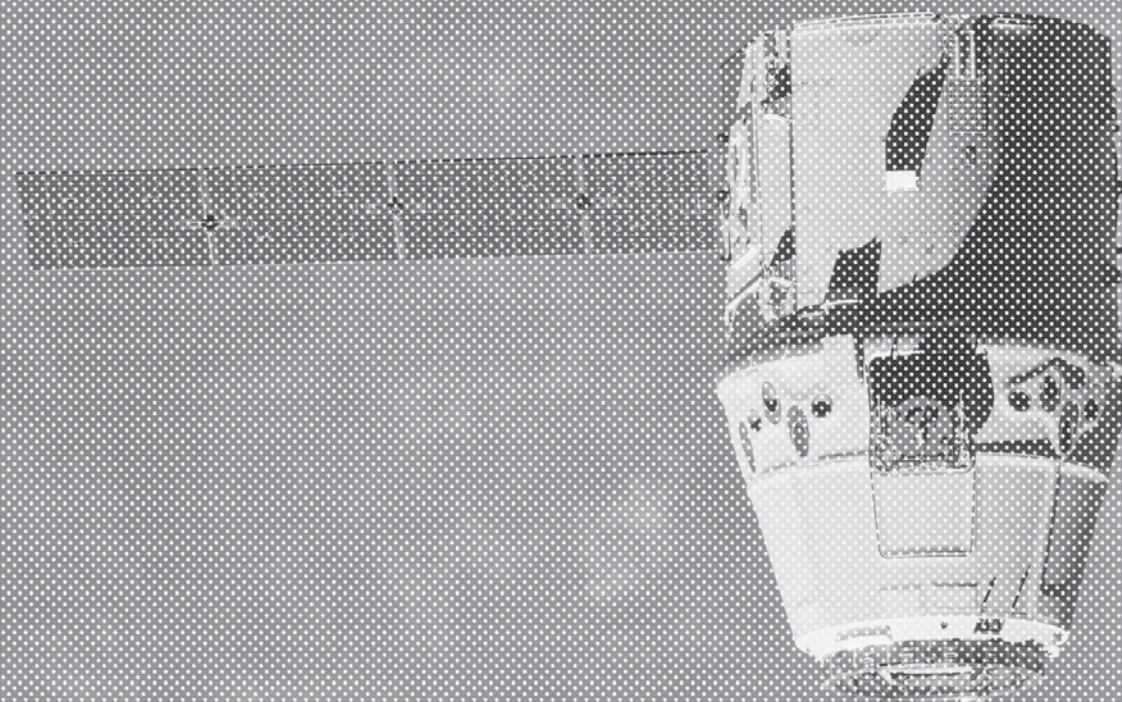
Prof. Fabio Valentim / Gabriel Santinelli

VII jornada de iniciação científica

Aconteceu em outubro a VII Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade. O evento, desenvolvido pelo Conselho Científico da Instituição através do Programa de Iniciação Científica, é promovido anualmente desde 2009 e foi concebido como oportunidade de difusão e de debate de pesquisas de iniciação científica e experimental que se realizavam no âmbito do antigo Núcleo de Pesquisa da Escola.

No evento desse ano foi repetida a experiência iniciada em 2014 de abrir-se para a apresentação de pesquisas de iniciação científica de Arquitetura e Urbanismo (e áreas afins) também realizadas em outras universidades, faculdades e escolas de ensino superior. Foram promovidas oito mesas, que abarcaram 31 pesquisas de alunos de graduação e que contaram com os comentários de profissionais respeitados em seus campos de atuação - Profa. Lilian L'Abbate Kelian (Nupsi-USP / CENPEC), Profa. Dra. Monica Junqueira de Camargo (FAU-USP), Profa. Dra. Ana Castro (FAU-USP), Prof. Dr. Leandro Medrano (FAU-USP), Profa. Dra. Ana Magalhães (MAE-USP), Profa. Dra. Ana Paula Koury (USJT), Prof. Ms. Franklin Lee (AA), Profa. Dra. Nilce Aravecchia Botas (FAU-USP). Houve, ainda, uma mesa de encerramento que discutiu estruturas de grupos de pesquisa e possibilidades de articulação de suas atuações com profissionais, em suas diferentes etapas de formação, bem como das relações entre o universo teórico e a prática cotidiana da profissão do arquiteto urbanista na dinâmica acelerada das cidades contemporâneas.

Em sua VII edição, a jornada se reafirmou como um espaço prolífico de debate, bem como evidenciou a diversificação e as múltiplas possibilidades que a pesquisa no âmbito da graduação assume atualmente na Escola da Cidade, a partir de suas três modalidades – iniciação científica, pesquisa experimental e vivência externa em pesquisa – abrigadas a partir de 2015, junto ao Conselho Científico. A avaliação da comissão científica do evento – composta pelos professores Marianna Boghosian Al Assal, Fernanda Pitta, Maira Rios, Pedro Lopes, Luis Octavio de Faria e Silva e Eduardo Costa – é de que “a Jornada de Iniciação Científica se consolidou como um evento de referência, como aliás foi comentado por diversos alunos ao longo das mesas, e contribui significativamente para o adensamento e excelência das atividades de pesquisa na graduação da Escola da Cidade”.





curso do processo seletivo

A combinação aula-exercício-entrevista tem como objetivo avaliar, por meio da escrita e do desenho, a capacidade do candidato de analisar, sintetizar e construir raciocínio.

O Curso do Processo Seletivo, que acontece durante três dias, em período integral, pretende, antes de tudo, avaliar o potencial do futuro aluno, por isso é desenvolvido de forma a despertar a potencialidade deste candidato. Os candidatos assistem a uma aula e, na sequência, realizam entrevista ou exercício sobre o tema exposto. Estes exercícios avaliam conhecimentos gerais e habilidades específicas.

As inscrições foram abertas em agosto e se estenderam até dia 06 de dezembro, e as provas realizadas de 07 a 09 de dezembro.

Na segunda-feira aconteceram as provas de História, Arquitetura e Sociedade, com a Entrevista. Na terça-feira foi a vez de Representação Arquitetônica e, na quarta-feira, Tecnologia.

As aulas são aplicadas tanto no Teatro Aliança como na Escola da Cidade e, Representação Arquitetônica, tradicionalmente, acontece em algum espaço cultural da Cidade e, neste ano, o escolhido foi o SESC Pompeia.

a prova

Desde 2010, o curso adota uma matriz curricular de seis anos, para ampliação das disciplinas e a inclusão de novos conteúdos, além de intercâmbio e estágio dirigidos. O Curso do Processo Seletivo é completamente diferente do que você já ouviu falar. Os candidatos assistem a aulas e após cada exposição é feita uma prova ou entrevista.

A combinação aula/exercício/prova/entrevista tem como objetivo avaliar por meio da escrita e do desenho a capacidade do candidato de analisar, sintetizar e construir raciocínios.

aula 1: história

A aula leva o aluno à compreensão da história das cidades como caminho de entendimento das civilizações.

O exercício, em forma de texto, buscará avaliar a capacidade de compreensão e reflexão do aluno a respeito do tema exposto, assim como a qualidade da redação do candidato e o nível de seus conhecimentos gerais.

Conteúdo Conceitual do Exercício:

- 1) História da Cidade;
- 2) Atualidade Brasileira;
- 3) Cultura Urbana

aula 2: arquitetura e sociedade | entrevista

A aula de 'Arquitetura e Sociedade' oferece um panorama sintético da arquitetura, como uma forma específica do conhecimento humano e sua relação com a cultura geral.

Na sequência, é realizada Entrevista em que são avaliadas as capacidades do candidato de sentir, pensar e fazer, despertando assim sua potencialidade.

Conteúdo Conceitual do Exercício:

- 1) Arquitetura – História
- 2) Arquitetura – Técnica
- 3) Arquitetura – Conhecimento

aula 3: representação arquitetônica

Nessa aula há a apresentação de elementos com o intuito de despertar a capacidade sensível e consciente para perceber, raciocinar e atribuir significados às relações de determinado contexto.

O exercício proposto, em forma de representação, avalia a capacidade de expressão e qualidade da estrutura de raciocínio do aluno, expressos na configuração resultante.

Conteúdo Conceitual do Exercício:

- 1) Composição;
- 2) Ritmo;
- 3) Percurso;

- 4) Luz e Sombra;
- 5) Cheio e Vazio;
- 6) Perspectiva a Sentimento;
- 7) Princípios Geradores de Volume;
- 8) Comunicação de Ideias

aula 4: tecnologia

A aula visa a apresentação das formas para a compreensão das estruturas arquitetônicas.

O exercício tem como objetivos:

1. A concepção e o registro das formas criadas;
2. A analogia das formas criadas com formas arquitetônicas.

Conteúdo Conceitual do Exercício

- 1) Física: Estática
- 2) Geometria: Semelhança de Triângulos, Áreas e Volumes, Proporção e Escala
- 3) Álgebra: Conceitos Básicos do Raciocínio Algébrico
- 4) Desenho de Expressão: Contendo Noções de Proporção.



bolsa de estudos

apoio de incentivo ao aluno

Para que a instituição de ensino cumpra o seu papel de promoção do cidadão, comprometido e capaz de intervir na sociedade, de acordo com os princípios da cidadania, a instituição tem que assumir, em sua prática, tais princípios como exercício cotidiano.

A partir dessa compreensão, a Escola da Cidade tem como uma das políticas de apoio institucional ao estudante e seus colaboradores, o oferecimento de bolsas, nas seguintes modalidades:

Bolsa Carência - atende a estudantes que comprovem necessidade financeira. A concessão de bolsa é feita a partir da análise da situação socioeconômica do estudante e do aproveitamento e frequência considerados satisfatórios pelo Departamento de Bolsas;

Bolsa ex-alunos - para egressos da graduação da Escola da Cidade que pretendem cursar pós-graduação;

Bolsa de iniciação científica - Concedida a alunos com projetos de pesquisa selecionados pelos professores do Programa de Iniciação Científica do Conselho Científico da Escola da Cidade;

Bolsa para funcionários - Todo funcionário tem direito a bolsa de estudo integral, incluindo matrícula, em cursos de graduação, sequenciais e pós-graduações existentes e administrados pela Mantenedora .

Bolsa Emergencial - O aluno regularmente matriculado poderá requerer o desconto sobre o valor de sua mensalidade, desde que esteja dentro dos requisitos exigidos: morte e/ou perda do emprego por parte do arrimo da família, caso o aluno seja seu dependente; perda do emprego por parte do aluno e outros casos, desde que comprovados.

apoio psicológico

Desde 2012 toda a comunidade da Escola da Cidade tem a oportunidade de utilizar um serviço de consultas psicológicas, pensado para cuidar da estreita relação

existente entre a educação e a saúde. O serviço é gratuito e completamente sigiloso.

As consultas são realizadas em consultório particular, garantindo assim a intimidade e privacidade necessárias para este tipo de atendimento.

comissão de autoavaliação escola da cidade

Com o objetivo de coordenar e articular o processo interno de avaliação, bem como sistematizar e disponibilizar informações e dados, foi instituída pela Escola da Cidade uma Comissão de Autoavaliação (CPA), que se caracteriza como uma Comissão Própria de Avaliação.

Composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, a CPA, ao final do Processo de autoavaliação, prestará contas de suas atividades aos órgãos colegiados superiores, apresentando relatórios, pareceres e, eventualmente, recomendações. O objetivo é gerar resultados que visem a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional pela análise consciente das qualidades, problemas e desafios para o presente e futuro.

Todos os membros da comunidade educacional – professores, estudantes, técnicos administrativos, egressos (ex-alunos) e outros grupos sociais relacionados – estão sendo chamados pela Secretaria a se envolver no processo avaliativo.

Além do objetivo principal, que é oferecer os dados que o INEP/MEC, que são órgãos determinantes para a supervisão das Instituições de Ensino Superior, a Escola poderá trabalhar os elementos obtidos em pesquisa e entrevistas para planejar os passos futuros.

Mais do que medir índices de crítica e satisfação, a autoavaliação institucional está comprometida com a cristalização da cultura avaliativa e deve ser um processo de reflexão, pois a avaliação interna deve sempre sistematizar informações, analisar coletivamente seus resultados, descobrir novas formas de organização, administração e ação para estabelecer novas estratégias.

pós-graduação

O programa de pós-graduação da Escola da Cidade tem como tema principal *Civilização América – Um Olhar Através da Arquitetura* se estrutura nas seguintes especializações:

- Arquitetura, Educação e Sociedade
- Geografia, Cidade e Arquitetura
- Habitação e Cidade

arquitetura, educação e sociedade

No mês de agosto de 2014 teve início a primeira edição do curso de pós-graduação *lato sensu* da Escola da Cidade, *Arquitetura, Educação e Sociedade*, voltado para docentes e monitores da Faculdade, que se encerrou no final de 2015.

Esta especialização foi criada com o objetivo fomentar a reflexão sobre a atividade docente em arquitetura e urbanismo, apresentando teorias e planos de ensino, casos exemplares de outras universidades, pesquisas específicas conexas à pedagogia, a fim de relacionar esferas culturais, socioeconômicas e ambientais. Visa, portanto, sistematizar e analisar os problemas enfrentados na prática do ensino de arquitetura e urbanismo, avaliar procedimentos adotados face aos seus resultados, além de estudar, através do exercício crítico, novas propostas para transformação do ensino e formação de um corpo mais preparado de arquitetos para encarar as demandas da nossa sociedade atual.

A primeira versão do curso foi organizada em três módulos transversais com diferentes enfoques:

- Panorama do Ensino da Arquitetura e Urbanismo
- Experiências de Ensino por Sequência Disciplinar
- Formas de Ensinar e Formas de Aprender

Com a criação deste curso de pós graduação a Escola da Cidade oferece uma contribuição às discussões sobre o projeto de arquitetura como investigação e produção de conhecimento. Esta proposta é inovadora no Brasil por promover atualização técnica no campo do ensino, particularmente do ensino de arquitetura e urbanismo, e consolidação da postura crítica com possibilidade de

experimentação de novas propostas educacionais.

Como resultado direto das reflexões, o trabalho final do primeiro curso AES (2014-2015) é um Projeto Coletivo: uma caixa que conterá os trabalhos individuais de conclusão - constituídos por propostas para o ensino nos mais variados temas, formas e circunscrições - e que será enviada a todos os cursos de graduação em arquitetura e urbanismo do Brasil.

No próximo ano o curso será oferecido novamente, porém reestruturado, já que aberto ao público em geral, ampliando o fórum de discussão além desta comunidade, para outras conversas e rumos, e nova dinâmica. A Escola da Cidade se apresenta assim como parceira de outras escolas para aprimorar nossos cursos de arquitetura e urbanismo.

carga horária

360 horas, divididas da seguinte forma:

- 240h presenciais uma vez por semana (quartas-feiras)
- 60h orientação trabalhos, aulas externas e atividades não presenciais (palestras).
- 60h vivência didática obrigatória.

horário

- Quartas-feiras, das 18h00 às 22h30
- Aulas excepcionais a serem combinadas por módulo

coordenação

O curso é coordenado pelas arquitetas **Cristiane Muniz** e **Maira Rios**, mestres formadas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP).

Professoras da graduação da Escola da Cidade, já participaram em workshops em diversas faculdades no exterior, também atuam ativamente com seus escritórios, desenvolvendo projetos e participando de concursos e premiações. **Cristiane Muniz** integra o Una Arquitetos, resultado de associação de arquitetos formados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, fundado em 1996. **Maira Rios** integra o B Arquitetos desde 2004, escritório que se dedica a projetos de todas as escalas além de concursos de arquitetura, projetos para ONGs e instituições públicas.

corpo docente (2014-2015)

Os professores Marcio Kogan, José Rollenberg de Mello Filho, Joana Mello, Anália Amorim e Carolina Tonetti foram corresponsáveis pela organização do conteúdo das aulas do curso Arquitetura, Educação e Sociedade nesta primeira versão 2014-2015.

Além do corpo docente da Escola e de convidados nacionais de diversas áreas do conhecimento, a especialização contou (e pretende contar também na próxima versão) com a participação de professores estrangeiros das faculdades de arquitetura conveniadas à Escola da Cidade.

Professores convidados e aulas ministradas (2014-2015):

Marcos Acayaba - Projeto Pesquisa e Construção

Josep Bramona - El ensino en arquitectura una mirada a la vida

Geraldo Vespaziano - O desafio de ser professor

José Lira - O ensino da história e o fazer da arquitetura

Helio Piñón - Como ensinar o que

Julius Natterer - Arquitetura e Engenharia da Madeira para o tempo que virá

Marta Lagreca - Planos de Ordenamento Territorial

Luiz Amorim - da Morfologia da Arquitetura

Laymert Garcia - O desenho xamânico e o desenho do desenho

Ana Vaz Milheiro - A Construção da História - na pele do arquiteto

Alexandre Pilis - Architecture Parallax

Camilo Restrepo - Intersecciones

Gustavo Rocha-Peixoto - A estratégia da Aranha

Maria Lisogorskaya - Learning Through Making

Farès El-Dahdah - Humanidades Públicas e Espaciais

Antonio José Lopes Bigode - Reflexões EduMatemáticas sobre Escola e a Cidade

Antonio Risério - Viver a Cidade Transformar a Vida Urbana

Solano Benítez - Taller E - Universidad Nacional de Asunción

Manolita Correia Lima - Professores como designers educacionais

Giorgio Giorgi - Uma Introdução ao Ensino Projeto

Ricardo Bak Gordon - Instituto Superior Técnico de Lisboa

Francisco Burgos e Ginés Garrido - Escola Técnica Superior de Arquitectura de Madrid

Marlene Ghorayeb - Ecole Spéciale d Architecture Paris

Priscila Simões - Um novo professor para um novo aluno

Ana Carolina Tonetti e Eduardo Costa - Desenho e História

Analia Amorim e Cristiane Muniz -Tecnologia e Projeto

Jose Canziani Amico - Paisajes Culturales en Los Andes

José Rollemberg e Cesar Shundi - Urbanismo e EV

Zeuler R Lima - Ensinar e Aprender

Antonio Carlos Barossi - Os Edifícios da FAUUSP

Ana Maria de Moraes Belluzzo - Arte e Vida Urbana

David Sperling - arquitetura linguagens e representações

Stela Barbieri - o espaço na arte e na educação

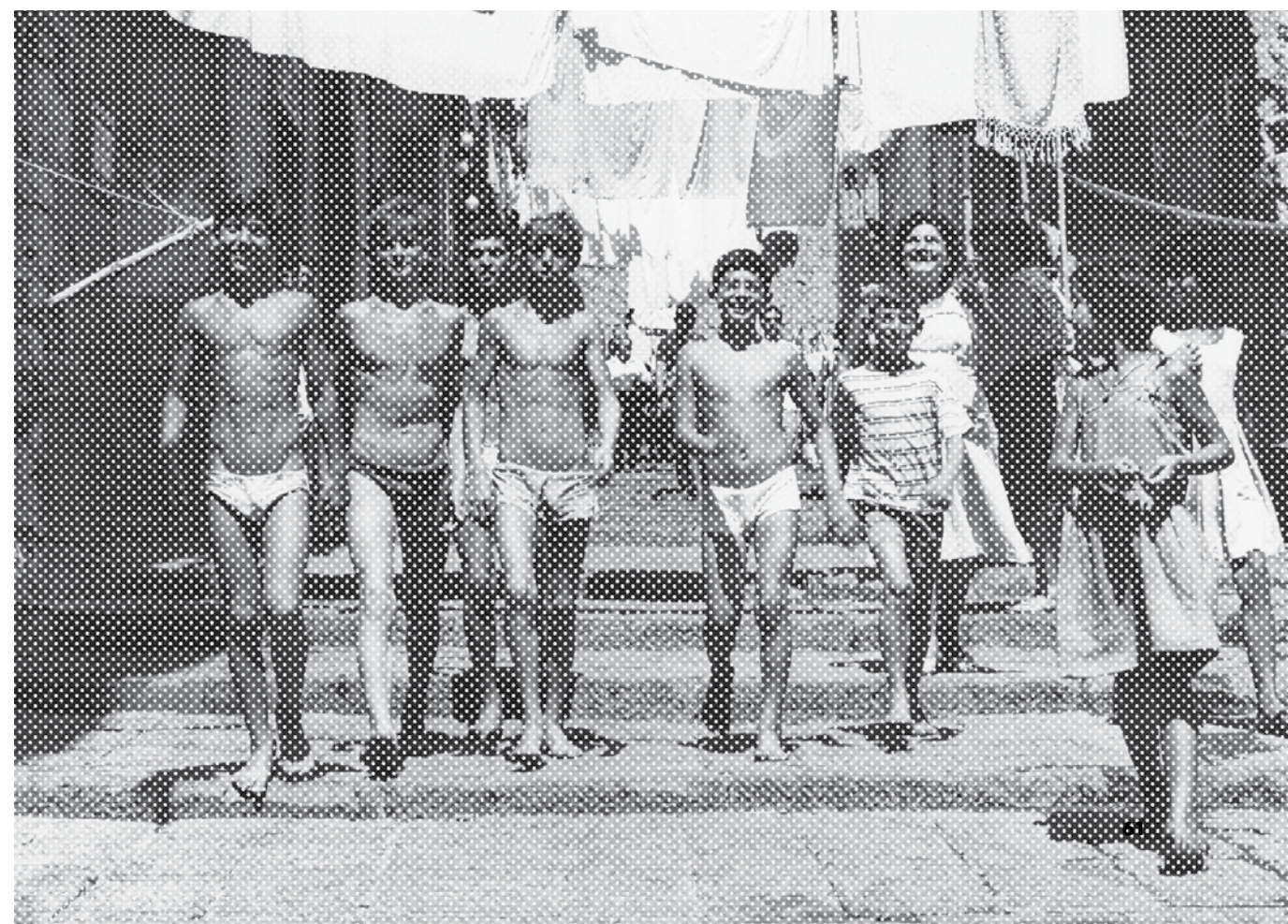
Jose Luis Uribe Ortiz - Detrás de Talca Acerca de la practica académica de la Escuela de Arquitectura de la Universidad de Talca

Paulo Afonso Rheingantz - Autonomia desejo e autoavaliação no ensino de projeto de arquitetura

Beatriz Goulart – Escolas para quê?

Eduardo Aquino – Arte, Educação e Cidade

Gisela Wajskop – Ensinar a Aprender, Aprender a Ensinar





geografia cidade e arquitetura

Esta especialização *lato sensu*, que entrou em sua sexta edição no ano de 2015, se propõe a apresentar um panorama crítico da produção cultural no território americano, por meio da Arquitetura.

O curso é dividido em quatro módulos que organizam, para os estudantes, reflexões projetuais em distintas escalas: território, cidade, espaços públicos e equipamentos.

Os módulos, bimestrais, definem as quatro regiões que serão discutidas como tema de trabalho, com a intenção de contínua rotatividade. No ano de 2015 os países estudados foram **Paraguai, Canadá, Peru e Equador**. A ideia é refletir sobre as necessidades próprias destes países, as relacionando às esferas culturais, socioeconômicas e ambientais. O objetivo é promover o estudo de outros países continuamente e de forma rotativa.

Cada módulo é organizado em três partes: História e Cultura, Arquitetura e Arte e Ateliê de Projeto, quando os alunos desenvolvem um projeto no país em estudo. Em cada uma destas fases há a participação de professores convidados dos países a serem investigados.

público-alvo

O curso destina-se a arquitetos urbanistas e demais interessados no tema.

carga horária: 360 horas

período: 09 de Fevereiro a 12 de Dezembro

Modulo 1 - Paraguai / Modulo 2 - Canadá / Modulo 3 - Peru / Modulo 4 - Equador

horário

- Segundas e Terças-feiras, das 18h30 às 22h30
- Quartas (3 aulas por Módulo com a presença do professor convidado), das 18h30 às 22h30
- Sábados (1 aula por módulo – Apresentação dos projetos), das 9 horas às 13 horas

coordenação

O curso é coordenado pelos arquitetos **Alvaro Puntoni** e **Fernando Viégas**, doutor e mestre, respectivamente, formados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAAUSP).

Professores convidados em diversas faculdades no exterior, ambos atuam ativamente com seus escritórios, desenvolvendo projetos e participando de concursos e premiações. **Alvaro Puntoni** mantém o Gruposp desde 2004, escritório que nos últimos anos tem se dedicado à elaboração de concursos de

arquitetura, projetos para ONGs e instituições públicas, além de incorporar no cotidiano de suas atividades a participação em pesquisas e docência de seus participantes. **Fernando Viégas** mantém o Una Arquitetos, resultado de associação de arquitetos formados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, fundado em 1996. Desde sua formação o Una desenvolve projetos em diversas escalas e programas como equipamentos para transporte público e projetos urbanos, espaços culturais, escolas, edifícios residenciais e comerciais.

A professora de história, **Marianna Al Assal** o geógrafo, **Marcelo Ribeiro** e o crítico de arte, **Felipe Chaimovich** são corresponsáveis pela organização das aulas de Teoria América, Geografia e Arte Americana, respectivamente.

corpo docente (2010-2015)

Além do corpo docente da Escola e de convidados nacionais de diversas áreas do conhecimento, a especialização conta com a participação de professores estrangeiros das faculdades de arquitetura conveniadas à Escola da Cidade.

Professores convidados:

História e Cultura Americana

Alberto Tassinari, Alejandro Echeverri (Colômbia), Ara Carolina Rodriguez, Ana Cecília Olmos, André Toral, Angela Meirelles, Arcadio Vera (México), Bento Araújo, Carine Dalmas, Cassio Amarante, Cristiane Checchia, Cristiano Mascaro, Eduardo Natalino, Eliel Cardoso, Elisa Bracher, Eugênio Bucci, Fábio Mosaner, Felipe Chaimovich, Fernanda Sposito, Fernando Aliata (Argentina), Flávio Francisco, Gabriel Passetti, Gabriela Pellegrino, Gilberto Maringoni, Handel Guayasamin (Equador), Humberto Ricalde (México), Igor Fuser, Ines Moisset (Argentina), Isa Grispun, Javier Corvalán (Paraguai), Javier Escalante (Bolívia), Jesus Yepes (Venezuela), João Paulo Garrido Pimenta, Jorge Peña (Cuba), Jose Aparecido Rolon, José Canziani (Peru), José Carlos Viladarga, José Lira, José Miguel Wisnik, Josep Ferrando (Espanha), Juan Chamorro (Chile), Kevin Harrington (EUA), Laura Césio (Uruguai), Laura Hosiasson, Lorenzo Mammì, Marcelo Ribeiro, Márcio Sattin, Mariana Villaça, Milton Ohata, Neil Minuk (Canadá), Paulo Mendes da Rocha, Pedro Puntoni, Rafael Bivar Marquese, Renato Kipnins, Rodrigo Montoya Rojas (Peru), Rodrigo Naves, Ruben Otero, Ruth Zein, Sean Purdy, Silvia Miskulin, Stela Maris, Taisa Palhares, Tales Ab'Saber, Teodoro Fernandez (Chile), Tereza Spyer, Walquiria Montemor.

Arte e Arquitetura Americana

Adrian Blackwell (Canadá), Agnaldo Farias, Alejandro Haiek (Venezuela),

Alexandre Delijaicov, Alina del Castillo (Uruguai), Amália dos Santos, Amilcar Packer, Ana Claudia Castro, Ana Luisa Nobre, André Komatsu, Andrés Hernandez, Andres Hernandez, Antônio Polidura (Chile), Apoena Amaral, Aracy Amaral, Barbara Hoidn (Alemanha), Camilo Restrepo (Colômbia), Carla Zacagnini, Cauê Aves, Camilo Restrepo (Colômbia), Daniel Bonilla (Colômbia), Eduardo Srur, Fábio Miguez, Fábio Valentim, Felipe Chaimovich, Fernanda Pitta, Fernando Mello Franco, Francis Espino (Peru), Garciela Silvestre (Argentina), Gino Caldato, Guilherme Wisnik, Hector Zamora, Heloísa Maringoni, Hugo Segawa, Jose Cubilla (Paraguai), Jose Maria Saez (Equador), José Guilherme Pereira Leite, Juan Agustin Sosa (Chile), Ligia Nobre, Lucas Ribeiro, Luis Elgue (Paraguai), Manuela Moscoso, Marcelo Faiden (Argentina), Marcelo Gualano (Uruguai), Marcio Harum, Marcius Galan, Marcos Acayaba, Marcos Vinícius Barreto Lima, Mario Figueroa, Marta Bogéa, Marta Moreira, Martin Cobas (Uruguai), Monica Moreira (Equador), Nelson Kon, Nilce Aravecchia, Otávio Leonidio, Pablo Accinelli, Pablo Saric (Chile), Paloma Vera (México), Patricia Osses, Paulo Pasta, Pazé, Randy Cohen, Regina Meyer, Ricardo Basbaum, Rodrigo Andrade, Renzo Borja (Bolívia), Ruben Otero, Sean Purdy (Canadá), Sergio Fanego (Paraguai), Sérgio Sister, Susan Conger (EUA), Tania Rodriguez (Cuba), Thais Rivitti, Tiago Mesquita.

Ateliê de Projeto

Agustin Soza (Chile), Al Borde (Equador), Alberto Kalach (México), Alexandre Delijaicov, Alexia Leon (Peru), Alvaro Puntoni, Ana Maria Flor Ortiz (Espanha), Anália Amorim, Anderson Freitas, André Vainer, Andrea Tapia (Argentina), Angelo Bucci, Antonio C Barossi, Carla Joaçaba, Carlos Barrado (Argentina), Carlos Maciel, Cesar Shundi, Ciro Pirondi, Cristiane Muniz, Daniel Corsi, Eduardo Aquino (Canadá), Edgar Mazo (Colômbia), Eduardo Ferroni, Fábio Valentim, Felipe Noto, Fernanda Barbara, Fernando Martinez (Bolívia), Fernando Viégas, Franco Micucci (Venezuela), Gabriel Manzi, Francisco Fanucci, Francisco Spadoni, Guiancarlo Mazzanti (Colômbia), Guilherme Mattos, Guilherme Wisnik, Guillaume Sibaud, Heloisa Maringoni, Iñaki Volante (Chile), Javier Corvalan (Paraguai), Lua Nitsche, Lucas Fehr, Lucho Marcial (Peru), Luciano Andrades, Luciano Margotto, Luis Callejas (Colômbia), Luis Jimenez (Peru), Luis Mauro Freire, Lukas Fuster (Paraguai), Maira Rios, Marcelo Faiden (Argentina), Marcelo Ferraz, Marcelo Gualano (Uruguai), Marcelo Morettin, Marcos Acayaba, Marcos Boldarini, Mário Biselli, Mário Figueroa, Mark Schendel (EUA), Mark Sexton (EUA), Marta Moreira, Martin Corullon, Mauricio Rocha (México), Mauro Munhoz, Micucci (Venezuela), Milton Braga, Monica Bertolino (Argentina), Natália Castaño (Colômbia), Neil Minuk (Canadá), Newton Massafumi, Pablo Hereñu, Pablo Riquelme (Chile), Pedro Sousa, Robert de Pauw, Rodia Valladares Sánchez

(Espanha), Ruben Bancroft (Cuba), Ruben Otero, Sebastian Mejia (Colômbia), Solano Benitez (Paraguai), Vinícius Andrade.

países estudados

2010	2011	2012	2013	2014	2015
Chile	Paraguai	Equador	Venezuela	EUA	Paraguai
Brasil	México	Peru	Argentina	Uruguai	Peru
Argentina	Colômbia	Cuba	Chile	Bolívia	Equador
Uruguai	EUA	Canadá	México	Colômbia	Canadá

inscrições por módulo

Pelo fato do curso ser estruturado em módulos bimestrais, os interessados podem efetuar inscrições nos módulos que tenham interesse. Para obter o certificado de conclusão, o aluno deve cursar quatro módulos, ao todo.

No ano de 2016 os países estudados serão **Brasil, Venezuela, Portugal e Cuba**.

habitação e cidade

O curso, que entrou em sua sétima edição em 2015, propõe uma atualização dos conhecimentos históricos e teóricos referentes à habitação coletiva e também da prática do projeto relacionado a esse tema.

O objetivo desta especialização *lato sensu* é dar continuidade à formação dos profissionais e acadêmicos que desenvolvem projetos e enfrentam a questão da Habitação de Interesse Social nos territórios urbanos. Visa sistematizar e analisar os problemas enfrentados na prática da profissão, avaliar procedimentos adotados em projetos face aos seus resultados, além de, através do exercício projetual nas fases de Atelier de Projeto, estudar caminhos para possíveis transformações e melhorias no quadro atual.

público-alvo

Profissionais e acadêmicos que desenvolvem projetos e enfrentam a questão da Habitação de Interesse Social nos territórios urbanos (arquitetos, engenheiros, sociólogos, antropólogos, assistentes sociais e demais envolvidos).

carga horária: 390 horas

período: 24 de Fevereiro a 03 de Dezembro de 2015

horário

- Quartas e Quintas-feiras, das 18h30 às 22h30
- Duas semanas intensivas de atelier por semestre, das 17h30 às 22h30,
- Além de algumas aulas agendadas por semestre às terças e quatro sábados ao



longo do ano, para visitas técnicas (conforme calendário)

- Orientação individual para o Trabalho de Conclusão – horário a ser organizado com o orientador

estrutura do curso

O curso está organizado em quatro módulos que contam com aulas teóricas, palestras e fase de atelier de Projeto. São desenvolvidos pelos alunos projetos e textos referentes ao tema de cada Módulo, que resultam em avaliação bimestral, acrescida de avaliação por Trabalho de Conclusão individual.

Módulo I - Produção do Habitat Humano

- A cidade e a História da Habitação Social
- Projeto para Habitação associada à valorização do Espaço Público
- Metrôpole e região urbanizada: novas escalas do fenômeno e de planos urbanísticos
- Atelier de Projeto I

Módulo II – Políticas Públicas Habitacionais

- Políticas Públicas Habitacionais no mundo atual: formatos, indicadores, avaliações
- Habitação promovida pelo Poder Público
- Habitação Social: Custos e Instrumentos de Gestão
- Atelier de Projeto II

Módulo III – Garantia de Qualidade Urbanística nos Bairros Precários

- Urbanização precária no mundo contemporâneo
- Legislação urbanística e ambiental, o desafio de articulação em nome da recuperação urbana em bairros precários
- Projetos urbanísticos para bairros precários em São Paulo
- Atelier de Projeto III

Módulo IV – Estratégias tecnológicas para a Produção Habitacional

- Desenho urbano e infraestrutura
- Técnicas e tecnologias convencionais e alternativas para produção habitacional em grande escala
- Projeto e sustentabilidade
- Atelier de Projeto IV

coordenação

Ruben Otero e Luis Octavio de Faria e Silva.

Ruben Otero é formado pela Universidade da República do Uruguai (1983) e novamente pela Unesp, em 2007. Doutor em Projetos Arquitetônicos pela Universidade Politécnica da Catalunha (2008). Recebeu diversos prêmios pelos trabalhos desenvolvidos, dentre os quais: ‘Morar Carioca’, pela conceituação e prática em Urbanização de Favelas (2010 - Rio de Janeiro), ‘Protótipos de habitação social’ (2010 - São Paulo), ‘Concurso Renova São Paulo, Projetos de Urbanização de Favelas’ (2011), ‘Ensaio Urbanos, propostas para o zoneamento de São Paulo’ (2014). Também recebeu Primeiro Prêmio nas Bienais de São Paulo (2003) e de Quito (2004).

Luis Octavio de Faria e Silva é formado (1989), com mestrado (2001) e doutorado (2008) pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Mantém escritório e tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Planejamento e Projetos de Edificação, responsável por projetos de Habitação para Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB-SP) e de desenho urbano, incluindo planos para bairros precários. Pesquisa temas como São Paulo, desenho urbano, infraestrutura urbana, habitação, arquitetura da paisagem, arquitetura tradicional, arquitetura moderna e contemporânea.

Assistente de coordenação:

Maria Teresa Fedeli, formada (1995) pela Universidade Paulista (UNIP), com especialização (2009) na Escola da Cidade. Atuou na coordenação do Programa Paraisópolis (Prefeitura Municipal de São Paulo).

corpo docente

O corpo docente é constituído por professores da Escola da Cidade e convidados nacionais e estrangeiros, que são referência no que diz respeito à Habitação Social.

Professores da edição de 2015: Elisabete França, Violeta Kubrusly, Analia Amorim, Joana Mello, Lizete Rubano, Luis Espallargas, José Rollemberg, Pedro Salles, Marta Lagreca, Anaclaudia Rossbach, Fabrizio Rigout, Pedro Araujo, Jefferson Tavares.

Professores de Atelier de Projeto

Marta Moreira, Vinícius Andrade, Robert de Paaw, Marcos Boldarini.

Palestrantes: Anne Lacaton (Lacaton & Vassal), Nathalie de Vries (MVRDV), Juan Herrenos, Solano Benitez, Yopanan Rabello, Jaime Leirner, Hector Viglicca, Paulo Bruna, Jorge Mario Jauregui, Regina Meyer.

dependências, recursos

A escolha do local para a implantação da Escola, na região central da Cidade de São Paulo — próximo à estação do metrô, junto a vias de circulação importantes e diversas linhas de ônibus, cercada pelos serviços que equipam e justificam a existência da cidade, em uma edificação pioneira, projetada e construída pelo talento do arquiteto Oswaldo Bratke — é plenamente justificada para abrigar uma Escola de Arquitetura.

A localização da Escola da Cidade propicia aos seus estudantes o contato diário com a complexidade da metrópole brasileira e seus problemas sociais e urbanos. Além disso, a região é cercada por edifícios que contam a história da Arquitetura Brasileira, pois está mergulhada num entorno riquíssimo de oportunidades culturais, de intercâmbio e troca de possibilidades para o envolvimento e crescimento da comunidade acadêmica e com infinitas possibilidades para desenvolvimento de trabalho de inserção social com grande qualidade. O futuro dos jovens arquitetos também foi pensado no momento da escolha. O centro abriga a sede nacional do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e muitos escritórios de arquitetura. A Faculdade também está inserida numa região com grandes problemas a serem equacionados. Assim, há oportunidade de trabalho valiosa, voltada para a formação de profissionais criativos, que garantirão o desenvolvimento de um projeto de preservação e reciclagem do patrimônio urbano e transformação social. Numa região que respira Arquitetura, a colocação profissional dos estudantes é facilitada.

biblioteca vilanova artigas

Fundada com o intuito de contribuir e fomentar reflexões internas à comunidade acadêmica, a organização da Biblioteca Vilanova Artigas tem como um de seus sentidos o apoio às atividades de ensino e aprendizado. Com aquisições mensais e atualizadas pela comunidade acadêmica, esta biblioteca dispõe-se, enquanto matriz essencial ao desenvolvimento de práticas inovadoras, ao campo da arquitetura e do urbanismo.

Neste momento em que se comemoram os cem anos do nascimento de seu patrono,

o arquiteto Vilanova Artigas, os sentidos desta biblioteca se renovam. Ao revisar a trajetória deste arquiteto, o seu significado ganha outros e ainda mais relevantes valores, assumindo lugar de destaque à formação das futuras gerações.

Dentro de suas possibilidades de atendimento, a biblioteca se encontra disponível à comunidade externa.

funcionamento:

segunda-feira a sexta-feira
das 9h às 21h



laboratório de informática

O Laboratório de Informática é o centro de ensino dos softwares voltados para arquitetura, onde os alunos aprendem a manejar os programas voltados para a prática da arquitetura e podem realizar os trabalhos solicitados pela faculdade. Os estudantes têm à disposição computadores, scanners, impressoras a jato de tinta e a laser de alta definição, além de duas plotters para impressão de grandes formatos, largamente utilizados.

espaço físico e equipamentos

A iluminação é excelente, com amplas janelas, privilegiando o aproveitamento da luz natural, além de contar com a iluminação artificial, ou o seu escurecimento total, a fim da utilização do projetor para as aulas. O ambiente é climatizado por aparelhos silenciosos de ar-condicionado.

O Laboratório de Informática conta com equipamentos e softwares, que dão suporte às aulas específicas de informática e complementares às demais disciplinas, assim como nos Estúdios, ao exercício de “projetação”, a fim de viabilizar a produção estudos e desenhos informatizados.

No laboratório existem 34 terminais de computadores ligados à rede da Instituição, à Internet e ao servidor dedicado aos alunos, cada qual com seus respectivos softwares destinados às disciplinas.

O Laboratório de Informática, como espaço de trabalho, possui lousa, projetor, mapas guia para os arquivos cadastrais e mesas de apoio para cortes das pranchas plotadas. Um monitor está sempre presente, oferecendo suporte aos alunos nas impressões e dúvidas gerais de utilização dos equipamentos.

gráfica flávio motta

Inaugurada em 2013, a Gráfica da Escola da Cidade é uma homenagem ao ilustre professor, historiador da arte, desenhista e pintor, Flávio Motta. Esse equipamento faz parte do grupo de atividades relacionadas à coordenação de comunicação da Escola da Cidade que ainda abriga o Baú, a Editora da Cidade e a Assessoria de Imprensa.

O espaço de produção, instalado no subsolo do edifício da Escola, absorve toda a produção gráfica e institucional da Faculdade e da Associação, além de apoiar diversas atividades da Editora da Cidade.

A gráfica, a partir da sua instalação, foi responsável por uma significativa economia de recursos da Associação, sendo que o investimento envolvido na aquisição de maquinários já retornou logo no seu primeiro ano de funcionamento.

A Gráfica Flávio Motta tem a meta de se tornar, num futuro próximo, um espaço de caráter pedagógico e não apenas o de produção. O incentivo à produção interna, de professores e estudantes, é o seu grande intuito.



editora da cidade

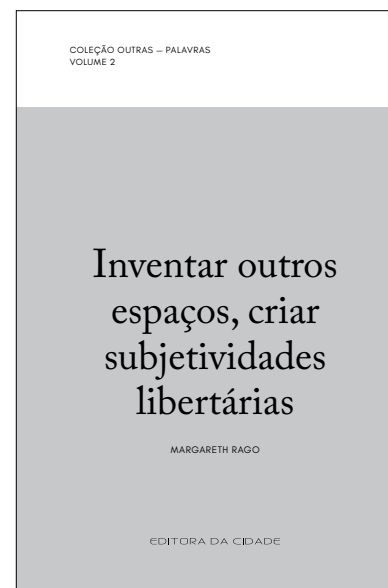
A Editora da Cidade surgiu em 2010 vinculada à Escola da Cidade, com a proposta de contribuir, por meio de suas publicações, com a reflexão no campo da cultura e, em especial, em relação à arquitetura, construindo um repertório coletivo.

Editou inicialmente a *Coleção Arquiteturas* - inicialmente em parceria com a Editora Hedra e depois independente-, livros monográficos com a obra de arquitetos importantes no cenário da Arquitetura Latino-Americana e que, até então, não tinham publicações específicas. É o caso do arquiteto paraguaio Solano Bentley, cuja obra tem sido cada vez mais reconhecida na esfera global, ou do arquiteto paulista Salvador Candia, figura central da arquitetura moderna paulista que deixou edifícios primorosos na cidade. Editou, ainda, o livro do arquiteto e professor exemplar para toda uma geração de jovens profissionais, Antonio Carlos (Tata) Barossi.

No início do ano de 2016, a dupla de arquitetos André Vainer e Guilherme Paoliello terá sua obra contemplada nessa mesma coleção. E está prevista, ainda, para o início deste ano, a *Coleção Outras Palavras*, com autores de outras áreas, como história, filosofia e psicanálise, e que contribuirão com seu saber nas atividades da Escola da Cidade. Os primeiros três autores são Antonio Risério, Margareth Rago e Tales Ab'Saber, abordando temas relacionados à cidade e ao modo de vida contemporâneo.

No ano de 2015 a Editora lançou o livro com a obra de Glauco Campello, notável arquiteto cearense que construiu no Rio de Janeiro, no nordeste do Brasil e na Itália. Também lançou a *Coleção Obras Fundamentais*, com um número dedicado ao Museu de Arte de São Paulo, prédio desenhado por Lina Bo Bardi no final dos anos 1950 e inaugurado em 1968. O livro inclui uma ampla análise do complexo sistema estrutural desenvolvido para viabilizar a construção do edifício. Em 2016 será lançado o volume sobre a FAUUSP.

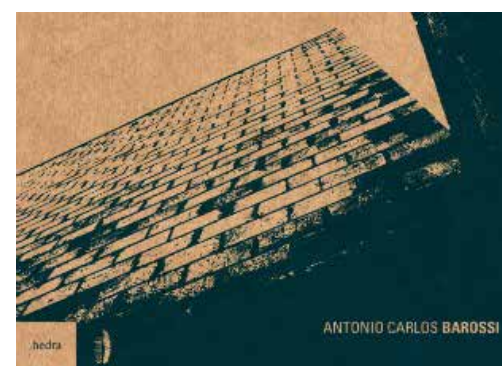
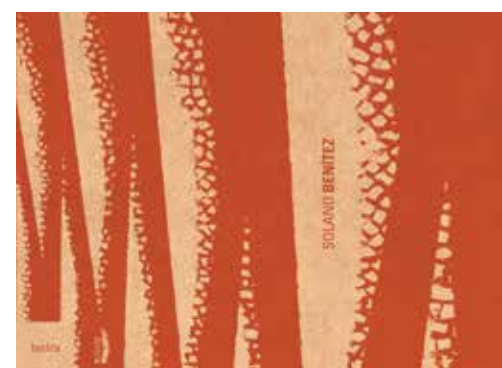
Foi firmada, ainda, parceria de coedição e distribuição com a Editora WMF Martins Fontes, ampliando o alcance das publicações.



Coleção Outras Palavras



Livro Glauco Campello



Coleção Arquiteturas



Coleção Obras Fundamentais

assessoria / baú

A Escola da Cidade conta com Assessoria de Imprensa interna, coordenada por jornalista contratada (Camila Regis), que desenvolve mensalmente o *Informativo Vozes da Cidade*, canal de comunicação interno que veicula informações sobre a Faculdade, seus professores e alunos, eventos e últimos acontecimentos, como também fatos relevantes ligadas à Arquitetura e Urbanismo. Com tiragem de 300 exemplares, é voltado aos alunos, pais de alunos, professores, colaboradores e parceiros da Faculdade, em versão impressa e digital.

A assessoria concentra informações atualizadas da Instituição e alimenta o site e, com o apoio do Baú, as redes sociais da Escola da Cidade.

Desenvolve um conjunto de atividades voltadas para formar, manter, corrigir e fortalecer a imagem da Instituição, usando ferramentas de Comunicação para difundir informações favoráveis, por meio da Imprensa. Também assegura a comunicação interna, divulgando informações para todo seu público-alvo.

Sobre o baú

Baú é um arquivo em permanente construção de todo o conhecimento produzido na Escola da Cidade.

Organizado como um programa de estágios da área de Comunicação da Escola da Cidade, o Baú é um arquivo de documentação audiovisual gerido pelos alunos e tem como objetivo abrir as discussões sobre arquitetura e suas fronteiras urbanas para além dos limites da Faculdade. Seu objetivo consiste em captar, organizar e publicar de forma clara e envolvente a produção dos cursos e disciplinas, disponibilizando esses materiais numa plataforma aberta de pesquisa e referência, além de oferecer um momento para discussão das questões da visualidade na arquitetura, incentivando produções autorais dos alunos participantes.

A produção desse material aponta para princípios de interesse público, entendendo a tecnologia da comunicação como agente desse desenvolvimento e instrumento de pesquisa para encarar os desafios da cidade atual.

É formado por um grupo de estudantes que utiliza o registro como ferramenta de criação de conhecimento, participando de maneira ativa dos cursos de pós-graduação, seminários, palestras e outros eventos, fazendo da produção audiovisual um acervo público.

Fazem parte do Baú:

Clarissa Mohany - Estudante de Arquitetura e Urbanismo, cursando o terceiro ano na Escola da Cidade. Responsável pela edição de vídeo do curso de pós-graduação Geografia, Cidade e Arquitetura; captação dos *Seminários de Cultura e Realidade Contemporânea* e outros eventos organizados pela Faculdade.

Felipe do Amaral - Estudante de Arquitetura e Urbanismo, cursando o segundo ano na Escola da Cidade. Responsável pela Coordenação do Baú e organização dos posts publicados.

Manuela Raitelli - Estudante de Arquitetura e Urbanismo, cursando o terceiro ano na Escola da Cidade. Responsável por fotografia e edição; captação dos *Seminários de Cultura e Realidade Contemporânea* e outros eventos organizados pela Faculdade.

Rogério Macedo - Estudante de Arquitetura e Urbanismo, cursando o primeiro ano na Escola da Cidade. Responsável pela edição de vídeo do curso de pós-graduação Arquitetura, Educação e Sociedade; captação dos *Seminários de Cultura e Realidade Contemporânea* e outros eventos organizados pela Faculdade.

Stella Bloise - Estudante de Arquitetura e Urbanismo, cursando o terceiro ano na Escola da Cidade. Responsável pela edição de vídeo do curso de pós-graduação Habitação e Cidade; captação dos Seminários de Cultura e Realidade Contemporânea e outros eventos organizados pela Faculdade.

Já passaram pelo Baú: Ana Campos, Bruno Buccalon, Daniel Jabra, Helena Caixeta, Kimi Tumkus, Lucas Campacci, Maiara Brilha, Marthe Levy, Morena Miranda, Pedro Norberto, Stefano Zeni, Thomas Andersen e Thiago Benucci.

Palestras e Aulas Oferecidas pela Escola da Cidade, em 2015, e disponíveis no Baú:

José Rolon: O Paraguai no Cone Sul

Paulo Mendes da Rocha: Ensaio

Juan Sebastián Bustamante Fernández: Re Habitar La Montaña

Priscila Simões: Um novo professor para um novo aluno

Fernando Luiz Lara: Ilhas não mais

Gabriela Pellegrino: Indígenas e criollos

Luis Kehl e Marcos Boldarini: Garantia de Qualidade Urbanística nos Bairros

Precários

Eliel Wladvoguel: Questões Contemporâneas da Política Equatorial

Glauco Campello: Caderno de Arquitetura

Manolita Correia: Professores como designers educacionais

Fernanda Sposito: Paraguai Colonial

Alfredo Bosi: Cultura ou Culturas Brasileiras?

Robert de Paauw: As oportunidades na paisagem urbana e no meio ambiente

José Rollemberg: Habitação e Espaço Público

Jessica Tauane, Patricia Iglecio e Victor Cardoso: Mídias Alternativas

Luciano Andrades: MAPA

Palo Bruna: Randstad - Arquitetura e Urbanismo nos anos 90

Marussia Whately: Mentiras e verdades sobre a água

Inês Castilho e Pedro Ambra: Questões de gênero e sexualidade no Brasil Contemporâneo

Nilce Aravecchia e Ana Castro: Visões e representações da marginalidade no território

Carmen Silva e Flavio Higuchi: Arquitetura da exclusão e os movimentos de moradia

Carolina Zuccolillo: Língua guarani na cultura paraguaia

Felipe Chaimovich: Arte Americana

José Cubilla e Luis Elgue: Paraguai

Javier Corvalán e Lukas Fúster: Paraguai

Solano Benítez: Gabinete de Arquitectura

Giorgio Giorgi: Uma introdução à disciplina de projeto

José Canziani: Peru

Robert de Paauw: Tempo Livre

Tales Ab'Saber: Tempo Livre

Peter Pál Pelbart: Tempo Livre

Danilo Santos de Miranda: Sesc em São Paulo

Luis Felipe Verda: Urbanismo Efêmero

Margareth Rago: Inventar outros espaços

André Vainer: A Voz de Lina Bo Bardi

Abel Perles: Studio Productora DF

Luiz Bolognesi: Cine Tela Brasil

Ricardo Bak Gordon: Coletividades no espaço público

Carlos Alberto Maciel: Arquitetura da liberdade

Marlène Ghorayeb: Enjeux et pratiques de l'urbanisme contemporain

Clément Blanchet: Equivalence

Francisco Burgos: Madrid Rio

Antonio José Lopes "Bigode": Reflexões edumatemáticas sobre a escola e a cidade

Amanda Morelli: Renova SP

Afonsinho e Zé Florenzano: Futebol - Democracia e Passe Livre

Maria Lisorgskaya: Learning from making

Solano Benítez: Taller E - Universidad Nacional de Asunción

Gustavo Peixoto: A estratégia da aranha

Antonio Risério: Viver a cidade, transformar a vida urbana

Essas e outras palestras estão disponíveis no link: escoladacidade.edu.br/bau

informativo Vozes da Cidade

Criado em 2010, o Informativo é uma publicação mensal que veio para estabelecer um canal direto entre a Instituição e seu público-alvo. É por meio deste veículo que a comunidade da Escola da Cidade fica sabendo de todas as atividades desenvolvidas, projetos futuros e ações concretizadas pelos professores e estudantes, dentro e fora da Faculdade.

O Informativo traz ainda artigos de capa com convidados da área do conhecimento, que refletem sobre temas atuais, que não necessariamente relacionados à Arquitetura, levantando debates e reflexões junto ao seu público leitor. Já produziram artigos pessoas como o jornalista Maurício Barros, a secretária da Justiça e da Defesa da Cidade do Estado de São Paulo, Eloisa de Sousa Arruda, o economista Paulo Hartung, o maestro Júlio Medaglia, o diretor teatral Antunes Filho, dentre outros.

Foi lançada em 2015 a Seção de entrevistas 'Outras Palavras', que trouxe importantes conversas com o arquiteto Agnaldo Farias, o escritor Milton Hatoum e a cineasta Eliane Caffé.

site e redes sociais

De forma dinâmica e ativa a Escola da Cidade mantém um site atualizado com todo o conteúdo produzido (imagens, notícias, eventos), bem como está presente nas redes sociais (Facebook, Twitter, Youtube e Instagram), garantindo comunicação ampla e em tempo real com seu público-alvo.

conselhos

Conselho Escola

Presidência Associação Escola da Cidade: Anália Amorim

Coordenação Conselho: Alvaro Puntoni

Diretor Escola: Ciro Pirondi

Coordenador Urbanismo: Daniel Todtmann Montandon

Coordenador História: Amália dos Santos

Coordenador Desenho/Meios: Ana Carolina Tonetti

Coordenador Tecnologia: Ricardo Alberto Caruana

Coordenador Projeto: Cristiane Muniz

Coordenador Seminário: José Guilherme Pereira Leite

Coordenador Escola Itinerante: Eduardo Rocha Ferroni

Coordenador Vivência Externa: Pablo Emilio Hereñú

Coordenador Aperfeiçoamento: Guilherme Pires Paoliello

Coordenadores EV: Francisco Fanucci e Cesar Shundi Iwamizu.

Secretaria geral: Leile Fortunatta Cacacci

Assessorias:

Executiva: Fernanda Barbara

Comunicação: Anderson Freitas

Mobilidade: Daniel Fiker

Representação Discente

1º ano: Manoella Cabrera de Souza Bellato (titular) e Duan Kalil Haddad (suplente)

2º ano: Gabriel Cesar da Costa e Silva (titular) e Clara Varandas Abussamra (suplente)

3º ano: Marina Dahmer Bagnati (titular) e Luiz Felipe Prandini Orlando (suplente)

4º ano: Paula Maira Renna Palermo (titular) e Marina Sugai Brant de Carvalho (suplente)

5º ano: Fernanda Colejo (titular) e Beatriz Hoyos (suplente)

6º ano: Stefan Costilhes Podgorski (titular) e Manuela Siffert Porto (suplente)

Centro Acadêmico: Giovanna Furlan Tozzi (titular) e Roberto Brotero de Castro (suplente)

O Conselho Escola, em 2015, estabeleceu uma nova forma de funcionamento, com a participação mais efetiva dos alunos, além de uma reorganização nos procedimentos cotidianos. Esta estrutura mais clara e definida permite a participação mais homogênea de todos seus componentes (inclusive alunos), organizando os tempos de discussão e deliberação em nossas reuniões quinzenais.

Para este ano foi definida uma pauta única para discussão acerca dos mecanismos de avaliação e recuperação dos alunos em cada disciplina. Uma hipótese inicial era de encontrar um procedimento que fosse comum para todas as disciplinas e que ficasse mais nítido para os alunos. Para isto contamos com algumas etapas. Em um primeiro momento foi feito um diagnóstico de todas as disciplinas. Foi realizado um seminário interno para termos as pedagogas Manolita Correia Lima e Priscila Simões, além do professor Agnaldo Farias que foram convidados para ofertar diferentes visões sobre o tema. Finalmente, no segundo semestre, foram apresentadas propostas por parte de cada sequência, que foram discutidas e que deverão ser implementadas de forma experimental em 2016. A discussão deverá prosseguir em 2016.

Simultaneamente a esta pauta central, o Conselho se dedicou ao longo do ano ao tratamento dos assuntos mais cotidianos da Escola, como a organização dos cursos livres e workshops.

O Informativo Vozes da Cidade entrevistou o professor Agnaldo Farias, em sua edição de agosto. Confira a entrevista em que ele apresenta suas ideias sobre os sistemas de avaliação, dentre outras questões.

Entrevista: Agnaldo Farias

Informativo – Agnaldo, o senhor montou um curso de Arquitetura em São Carlos, na USP. Baseado na sua experiência como professor, associada ao trabalho de curador, que reflexão o senhor faz hoje sobre os cursos de Arquitetura e Urbanismo, o modo como estão sendo conduzidos e os sistemas de avaliação?

Agnaldo Farias - Como você mencionou, sou professor, e uma atividade que eu também exerço, concomitante, é o trabalho de curador, que eu entendo como um desdobramento da minha atividade como professor. Não é algo paralelo,

está profundamente mesclado. Porque eu entendo que um curador, por definição, é um sujeito que organiza exposições, sejam elas temáticas, monográficas, em qualquer período, mas ele tem, em princípio, o dever, a necessidade, o pré-requisito de conhecer aquilo que vai mostrar, para poder selecionar aquilo que julga de maior validade, representativa, paradigmática, preferencial, e organizar uma narrativa destas obras, em um espaço. E isso não é muito diferente do que faz um professor, que lê uma série de livros e tem uma experiência extraescolar e vai montando o seu repertório, organizando isso de modo a passar para os alunos. Ele monta um programa, ou ele se apropria de um pré-existente e, esse programa já existente pode ser, naturalmente, interpretado por ele. Alguns são mais rígidos e isso depende da área de conhecimento, mas como eu trabalho com História da Arte, isso é sempre muito móvel, muito cambiante, não está perfeitamente definido. Por exemplo, um curso que ministrei dez anos atrás sobre a pintura norte-americana, a passagem da arte moderna pela arte contemporânea, uma das crises dos sintomas, eu (há 15 anos) não incluía Lucio Fontana e, há 10 anos, não incluía ninguém dos Grupo Gutai japonês. Então, há uma margem de interpretação, e também há uma margem para supressões e acréscimos que vem da sua própria experiência, do seu conhecimento, aberto por outros pesquisadores, outros curadores, que acabam levantando certas produções que você percebe que são fundamentais.

Então, há um sistema de ensino que rege o ensino da Arquitetura e que prevê um currículo mínimo e, muito cedo, eu me engajei não numa escola de Arquitetura, mas numa de engenharia. Eu entrei na USP de São Carlos, em 1981, e depois em um Mestrado em História na Unicamp, e então fui dar aula em São Carlos, numa escola de engenharia. Cinco anos depois nós abríamos o curso de Arquitetura, mas quando entrei não tínhamos esta perspectiva. Uma lacuna que eu percebi de imediato é que eu não sabia dar aula, porque os professores na universidade não são formados para dar aula. Tem gente muito competente, com conhecimento muito vasto, mas não sabe transmitir esse conhecimento e tem deficiências neste tocante e, curiosamente, não se incomoda com isso. Um professor universitário termina sendo investido de uma certa arrogância. Então, eu fui dar aula de Filosofia no Colégio Oswald de Andrade, a convite do então diretor e fundador do colégio, o historiador Paulo Pan Chacon, que foi um grande amigo. E lá eu ia não tanto para dar aula, isso eu fazia, mas fui para aprender a dar aula, porque eu tinha reuniões com alguns dos melhores professores que encontrei na vida. As conversas eram muito ricas, muito em função do próprio Chacon, que estimulava e botava lenha na fogueira. Ele desalojava a posição confortável do professor, segura, que não tem que explicar nada. E eu percebi

uns problemas também muito interessantes, com os quais eu me deparei ao longo de toda minha carreira, e um deles é o problema da avaliação.

Não só não somos, na universidade, preparados para montar uma aula, expor determinado assunto, como não sabemos avaliar aquilo que é passado. Isso é um tema muito sensível no colégio, discute-se muito isso, discute-se o que se avalia e como se avalia. E eu, por exemplo, na FAUUSP, tive seminários e encontros aonde isso volta e meia entrava. Alguns alunos, que são ingênuos e imaturos, falam que não dá para avaliar, e há professores que concordam que não se avalia. Mas é claro que você pode avaliar, que há métodos de avaliação. Você pode passar um texto e verificar compreensão de pontos, na verdade, supõe o uso de lógica e eu não estou falando só da lógica aristotélica, da lógico formal. Se você pede para o cara avaliar o texto e verificar do que se trata, você pode avaliar se ele chegou ao ponto; uma outra coisa é dar dois textos de diferentes tendências e fazer com que eles conversem, ver as interpenetrações e ver as diferenças. Se eu dou uma prova para ser feita em 15 minutos, estou avaliando uma coisa. Em meia hora, outra coisa. A mesma prova, o mesmo tema, o mesmo texto base. Se ela tem quatro horas de duração, é uma coisa completamente distinta. Isso pra mim foi muito importante, foi fundamental.

E aí quando eu me envolvi na criação de um curso de Arquitetura, em São Carlos, tivemos a sorte de ter um diretor chamado Dante Martinelli, um homem muito conhecido, muito respeitado como engenheiro de estruturas, irmão de uma paisagista importante que lecionou na FAU, Miranda Martinelli, que sempre apreciou muito os arquitetos. O projeto dele, como professor, foi montar um curso de Arquitetura. Então, eu e mais um grupo de quatro pessoas fomos o núcleo original de montagem deste curso, e me vi, por uma circunstância, como coordenador. Foi muito interessante montar o curso, pensar ementa, pensar quem ia lecionar. Eu era particularmente sensível não só a críticas, mas críticas aos currículos existentes, ao modo como a Arquitetura era ministrada.

Informativo - O que o senhor pensa, hoje, sobre os currículos mínimos dos cursos de Arquitetura?

Confesso que na reunião que eu tive com vocês, no Conselho Escola, com o corpo docente e alguns alunos, fiquei muito impressionado como há muito tempo não ficava. Nunca vi uma escola tão envolvida em pensar-se e buscar novas atitudes, novos métodos, caminhos pedagógicos. Fiquei muito bem impressionado porque isso eu encontrei só no começo da carreira, quando estava

montando o curso de Arquitetura, sendo que a USP é muito rígida e não tem a maleabilidade necessária para que você possa ter esse tipo de dinâmica que encontrei na Escola da Cidade.

Uma das minhas preocupações é que os currículos se ressentem de um pensamento que está instituído, que é fundado na compartimentação de saberes. Essa compartimentação de saberes espelha-se no modo de estruturas das escolas, que são organizadas em departamentos, células frequentemente inescrutáveis, impermeáveis. Então, se você não tem um sistema de coordenação bastante bem azeitado, onde as disciplinas todas se reúnem, há muita redundância de conteúdo e um cronograma disparatado, no sentido de que você termina fazendo avaliações simultaneamente com outros professores, o que sobrecarrega o aluno excessivamente. O mínimo é ter uma coordenação capaz de perceber qual a dinâmica de cada professor, quais os conteúdos de todos os professores alocados no semestre, ou num ano, para que você possa coordenar, inclusive, para que se reduza a carga. No momento em que o professor perde a visão relativa do processo, ele fica cioso de si. Não se compartilha a biografia, não se discute a biografia e não existem fóruns de discussão. As discussões não são bem vistas, são raras. Existe muita gente boa, muita gente competente, mas o modo como o sistema está estruturado não permite que haja esse encontro e isso é um problema seríssimo. O professor que não tem contato com o outro, perde a posição relativa e fica na posição absoluta, e ele tende a inchar a disciplina dele.

Informativo – Ao longo desses anos, qual é a sua avaliação sobre a presença do ensino de História da Arte, nas escolas de Arquitetura?

Eu precisaria ter um conhecimento, hoje, que eu não tenho. Eu já tive essa mensuração. Era próximo de zero. A FAUUSP era o único lugar que tinha presença da disciplina de História da Arte, o resto era secundário e poderia sê-lo, se o sistema de ensino fosse tal que cursando Arquitetura eu pudesse fazer a disciplina que quisesse no curso da ECA (Escola da Comunicação e Artes), por exemplo. E essa maleabilidade é hipotética, não funciona. Na verdade, ela é falaciosa, porque os nossos cursos são montados em cima de disciplinas obrigatórias, que são em número excessivo e trazem consigo uma visão autoritária, paternalista, de que para ser arquiteto você precisa ter esse cabedal de conhecimento e esse conhecimento é, em geral, conteúdo de técnicas.

O cara entra na faculdade de Jornalismo, de Arquitetura, com 17, 18 anos, movido exclusivamente pela intuição. Ele não sabe o que é. Por que essa intuição deixa

de valer no momento que ele entrou? Deixa o cara ir lá fazer o curso de Letras. Não seria fundamental pra ele? Você pode fazer um bom curso de poesia para aprender a ser rigoroso. As pessoas acham que fazer poesia é vir com conversa afiada, uma linguagem meio nebulosa. Absolutamente! É o domínio da palavra. A palavra produz o ser. E quem produz a palavra? São os poetas, não só eles, mas eles têm o dever precípua da produção de palavras e de sintaxes. Você pode tratar com um vocabulário elementar, rarefeito e pode trabalhar com um vocabulário extenso e, com isso, você entreabre certas frestas, certas possibilidades. Então é a isso que me refiro. Você tem que abrir e eu acho que os cursos, até onde me ocorre, não o fazem. Os cursos são engessados. As optativas que os caras fazem são falsas optativas, são optatórias. Eles são obrigados a fazê-las. Então, o que você pode pretender de um curso da FAUUSP que é período integral? Que o cara não tem tempo de estudar. Apenas isso. Tem aula o dia inteiro, aula expositiva, tem aulas de ateliê, mas o cara não tem tempo de estudar porque, a rigor, fica tendo aula expositiva grande parte do tempo e ele não pode fazer outra coisa. Se está interessado num bom curso de botânica e ele quer ser paisagista, isso não pode ser fundamental?

Aginaldo Farias possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Braz Cubas (1980), mestrado em História pela Universidade Estadual de Campinas (1990) e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1997). Atualmente é Professor Doutor do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Crítica da Arte e Curadoria, atuando principalmente nos seguintes temas: arte contemporânea, arte e Arquitetura, estudos curatoriais, exposições de arte.



Discussão e deliberação em reuniões quinzenais do Conselho Escola

Conselho Científico

Coordenação Conselho: Newton Massafumi Yamato

Conselheiro: Marianna Boghosian Al Assal

Coordenadores Pós Geografia, Cidade e Arquitetura: Fernando Viégas e Alvaro Puntoni

Coordenadores Pós Habitação e Cidade: Ruben Otero e Luis Octavio de Faria e Silva.

Coordenadoras Pós Arquitetura, educação e Sociedade: Cristiane Muniz e Maíra Rios

Representação Discente: Giovanna Tozzi

O Conselho Científico da Associação Escola da Cidade é o órgão responsável, no que compete às ações de pós-graduação, cursos livres e pesquisa, por coordenar e propor ações e projetos com objetivo de desenvolver e fomentar a capacidade de investigação científica docente/discente; promover a integração entre graduação e a extensão visando à implantação de uma cultura de pesquisa, de desenvolvimento social e promoção cultural; propiciar as condições necessárias para implantação dos projetos de pós-graduação, cursos livres e pesquisa, juntamente com os demais Conselhos.

O Conselho Científico é composto por membros que serão nomeados pelo Conselho Diretor e Executivo da Associação Escola da Cidade, com a seguinte composição:

- Newton Massafumi Yamato, coordenador do Conselho Científico; Membro do Conselho Diretor e Executivo da Associação Escola da Cidade;
- Cristiane Muniz e Maira Rios, coordenadoras da Pós-Graduação Arquitetura, Educação e Sociedade;
- Fernando Viégas e Alvaro Puntoni, coordenadores da Pós-Graduação Geografia, Arquitetura e Cidade;
- Luis Octavio de Faria e Silva e Ruben Otero, coordenadores da Pós-Graduação Habitação e Cidade;
- Marianna Al Assal coordenadora do Programa de Iniciação Científica
- Giovanna Furlan Tozzi, representante discente

O mandato dos membros do Conselho Científico será de três anos com a possibilidade de uma recondução para um novo mandato, no período imediatamente subsequente.

Das receitas adquiridas pelo Conselho Científico, 5% serão destinados a pagamento de impostos; 15% do valor bruto serão repassados à Associação Escola da Cidade para cobrir as despesas administrativas advindas da implantação dos projetos; 10% do valor bruto serão destinados ao fundo de reserva do Conselho Científico para o desenvolvimento dos seus objetivos.

Cabe à Associação Escola da Cidade garantir anualmente a concessão de, no mínimo, três bolsas de Iniciação Científica e três bolsas de Pesquisa Experimental aos alunos de graduação, remuneração dos professores orientadores e o suporte logístico para a Jornada Anual do Programa de Iniciação Científica.

Programa de Iniciação Científica

Proveniente das ações de pesquisa desenvolvidas por alunos da graduação junto ao Núcleo de Pesquisa desde 2008, o Programa de Iniciação Científica passou em 2015 a integrar o Conselho Científico e se organiza atualmente a partir de três modalidades de pesquisa científica desenvolvidas por alunos de graduação, sempre com orientação de professores qualificados para tanto e, em geral, com financiamento da Escola da Cidade ou de fonte externa: iniciação científica, pesquisa experimental e vivência externa em pesquisa. Como parte de suas atividades regulares, o Programa de Iniciação Científica possui ainda duas instâncias de discussão e extroversão das pesquisas realizadas: a Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade - realizada anualmente desde 2009; e os Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade - periódico anual de caráter científico.



Aula da especialização 'Geografia, Cidade e Arquitetura', com o escultor e artista visual, Pazé.

Conselho Técnico

Coordenação Conselho: Marta Moreira

Conselheiro: Guilherme Paoliello

Conselheiro: Felipe Noto

Conselheiro: Vinícius Andrade

Colaboração: Carolina Klocker

O Conselho Técnico é o setor responsável por conduzir o conhecimento técnico produzido na Escola à sociedade, por meio da proposição e coordenação de projetos ligados a instituições, órgãos públicos e empresas. O objetivo é desenvolver trabalhos cujo escopo configure uma atribuição que seja exclusiva do modelo específico de Associação, fortalecendo a posição da Escola como instituição atuante, em trabalhos de cunho social, estreitando os laços entre o ambiente acadêmico e a sociedade civil.

A premissa fundamental do Conselho Técnico é a de sempre promover o desenvolvimento de trabalhos coletivamente, congregando professores, alunos e ex-alunos, em um espaço próprio na Escola da Cidade, criando a oportunidade de uma experiência real e profissional para os alunos e ex-alunos.

Em 2015 se estruturou com um novo regimento, sob a coordenação geral dos professores Marta Moreira, Felipe Noto, Vinícius Andrade e Guilherme Paoliello, e da ex-aluna Carolina Klocker.

Esteve envolvido com os seguintes projetos:

Alinha (coordenação Conselho Técnico)

Alinha é uma organização não governamental que desenvolveu uma plataforma digital focada na aceleração das oficinas de costura e aumento de sua visibilidade ao mercado. O processo envolve melhoria dos sistemas de gestão e operação, com a regularização destes pequenos grupos de trabalho e envolve, necessariamente, um apoio técnico voltado aos espaços de trabalho. <http://www.alinha.me/>

Coordenação: Felipe Noto, Marta Moreira e Guilherme Paoliello

Equipe: Carolina Klocker, Ana Carolina Hidalgo Martini, Heloisa Oliveira e Marília Serra

Arqfuturo

Grupo multidisciplinar formado por professores da Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP), do Insper e da Escola da Cidade, reunido

em eventos regulares para refletir sobre o tema da habitação, com o objetivo de apresentar para a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) um projeto de pesquisa sobre moradia, voltado para a realidade paulistana.

<http://arqfuturo.com.br/>

Coordenação: Vinícius Andrade

Chococharlas (coordenação Carol Tonetti e José Guilherme Pereira Leite)

Projeto de cenografia e mobiliário para espaço de apresentações e debates passível de ser montado, desmontado e reorganizado de diversas formas.

Coordenação: Carol Tonetti e José Guilherme Pereira Leite

Consultores: Anália Amorim, Heloísa Maringoni, Mauro Coelho

Equipe: Ana Carolina Hidalgo Martini, Artur Correa, Camila Batista da Silva Marchetti Moraes, Carol Medeiros, Carolina Klocker, Cauê Marins, Clara Lisboa, Daniel Souza de Carvalho, Gabriel César, Giovana Furlan Tozzi, Giulio Michelino, Inaê Negrão, Juliana Katayama, Marília Serra, Rafaela Ferreira, Raphael Sales Nogueira, Stefano Marungiao, Stephanie Lima

Co-Realização: Office for Political Innovation e Escuela Tecnica Superior de Arquitectura de Madrid.

Edifício da Escola da Cidade

Projeto e viabilização das obras de conclusão da reforma e adequação do edifício da Escola da Cidade, em atendimento às necessidades de uso e às normas técnicas de acessibilidade e combate e proteção a incêndio.

Coordenação: Guilherme Paoliello

Guarulhos OAS

Conjunto de ações a serem desenvolvidas no município de Guarulhos, viabilizadas com verba destinada pelo Ministério Público do Trabalho, no âmbito do Termo de Ajustamento de Conduta assinado pela OAS, flagrada com 111 trabalhadores em condição precária de trabalho na obra do Terminal 3 do Aeroporto de Cumbica. Os trabalhos estão sendo gestados com múltiplas colaborações da comunidade da Escola (Pós-Graduação Habitação e Cidade, coordenadas por Luis Octavio de Faria e Silva e Ruben Otero; o Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea, coordenado por José Guilherme Pereira Leite) e têm como objetivo principal

oferecer à sociedade uma reflexão / denúncia sobre os impactos de uma grande obra – e da movimentação social que gera – numa cidade como Guarulhos.

Coordenação: Felipe Noto, Carol Tonetti e Ligia Nobre

Rua General Jardim (coordenação Helene Afanasieff)

Ampliação e qualificação do percurso do pedestre contendo proposta para calçamento homogêneo, enterramento das redes de distribuição elétrica e de comunicação, eliminação dos obstáculos visuais e físicos, sinalização e mobiliário urbano.

Coordenação: Helene Afanasieff

Equipe: Nadezhda Rocha, Henrique Gabbo, Carolina Klocker, Cauê Marins e Laura Peters

Sesc Unidade Campo Limpo

Projeto completo de arquitetura e configuração urbanística para a implantação inicial e final da unidade Sesc Campo Limpo e atividades de intervenção educativa, tais como Seminário Internacional, Eletiva Mobiliário Coletivo, Mapeamento Sociocultural, Publicações e Relatório Mensal das atividades que envolveram através de oficinas abertas, cursos, palestras, programas de estágio e orientação professores e alunos.

Coordenação: Alvaro Puntoni e Marta Moreira.

Equipe: Carolina Klocker, Cauê Marins e Laura Peters

Sinalização do CIC do Imigrante

A partir de um convite da Secretaria da Justiça, a Escola da Cidade desenvolveu projetos e implantou a obra de adequação de um conjunto de edifícios ferroviários na Barra Funda para sua conversão em Centro de Integração e Cidadania (CIC), voltado exclusivamente a imigrantes. O local servirá de referência no acolhimento e formalização dos imigrantes e está em fase final de implantação. Nesta última etapa, será desenvolvido o projeto (e sua implantação) do sistema de sinalização dos edifícios, ao longo de uma disciplina eletiva da Escola. O trabalho integra o Convênio firmado entre Escola da Cidade, Secretaria da Justiça e Defesa da Cidadania e Inditex, e conta com o apoio do Ministério Público do Trabalho.

Coordenação: Felipe Noto, Luis Felipe Abbud e Hermann Tascht

Secretaria da Saúde

Reforma da edificação envolvendo criação de uma praça; instalação de uma biblioteca pública de arquitetura, urbanismo e saúde; e reestruturação dos andares de trabalho.

Coordenação: Fernando Viégas e Anderson Freitas

Equipe: Alvaro Puntoni, Carolina Klocker, Cauê Marins, Ciro Pirondi e Marta Moreira

Verdejando

Plano urbano e intervenções pontuais em diferentes escalas e programas para o bairro Maira Sampaio no Campo Limpo realizado a partir de convite do Globo Universidade para o quadro Verdejando e em parceria com a União Popular de Mulheres do Campo Limpo.

Coordenação: Cristiane Muniz e Robert de Paauw.

Equipe: Carolina Klocker, Felipe do Amaral, Gabriel Biselli, Giovanna Furlan Tozzi, Karina Rebello, Laura Pappalardo, Laura Tomiatti, Luiz Solano, Matheus Molinari, Mayte Coelho, Sabrina Sobreiro, Stela Mori e Vitor Pissaia

Missão Paz

Situada na Baixada do Glicério, região central de São Paulo, a Paróquia Nossa Senhora da Paz é reconhecida – para além do valor histórico de sua construção, com afrescos de Penacchi e esculturas de Emendabili – pelo importante trabalho de acolhimento e assistência que realiza com migrantes e refugiados oriundos de diversos países, dentre os quais a recente população de haitianos, que têm a igreja como principal ponto de referência.

A partir de uma verba destinada em 2014 pela Secretaria de Justiça do Estado de São Paulo, com objetivo de promover melhorias na estrutura física da Instituição, a Escola da Cidade – em decorrência dos serviços prestados para a realização do CIC do Imigrante – iniciou um trabalho de apoio técnico para orientar as reformas e ampliações que poderão ser feitas a curto e longo prazos, no conjunto que abriga a instituição. Este trabalho envolve levantamentos físicos, funcionais e laudos de estruturas e instalações das construções existentes, bem como o levantamento da situação legal do imóvel e um dossiê histórico sobre a evolução do conjunto, que está em processo de tombamento pelos órgãos de preservação do patrimônio. O trabalho está sendo coordenado pelos professores

Eduardo Ferroni e Pablo Hereñú, e contou com a participação das professoras Joana Mello e Juliane Rolemberg (dossiê histórico) e Heloísa Maringoni (vistoria de estruturas), além da contribuição do aluno bolsista Raphael Nogueira, para a elaboração dos levantamentos. O resultado do trabalho poderá ser acessado por meio de um site que está sendo desenvolvido em conjunto com o Conselho Técnico da Escola.



Projeto para a Rua General Jardim

Conselho Escola de Humanidade (Fábrica)

Coordenação Conselho: Luis Octavio Pereira Lopes Faria e Silva

Conselheiro: Geraldo Vespaziano

Conselheiro: Helene Afanassief

Conselheiro: Ciro Pirondi

Conselheira: Anália Amorim

Conselheiro: Alvaro Puntoni

Conselheira: Juliana Armede

Já há algum tempo a Associação Escola da Cidade tem acalentado a ideia de se dedicar também ao Ensino Médio, gargalo atual na Educação brasileira, estendendo assim para os anos anteriores à formação universitária seu projeto representado pela Escola da Cidade, que muito tem contribuído para renovar e aprimorar a preparação de arquitetos em nossa cidade e em nosso país.

Para tanto, foi instituído um Conselho para essa nova empreitada, que se decidiu nomear em homenagem a um grande humanista arquiteto brasileiro, inspirador também da decisão de se pensar sempre o Ensino Médio associado ao Técnico, tendo como meta a formação de técnicos humanistas, apoio primordial para avançarmos na construção desse nosso complexo país continente. *Escola de Humanidades João Filgueiras Lima – Fábrica* nasceu, assim, com o propósito de valorizar a formação técnica de nível médio, possibilitando inclusive que seus alunos, capacitados, possam adentrar no mundo da produção sem necessariamente ingressarem no ensino superior, algo muito frequente em países europeus, por exemplo. A formação permitirá, sem dúvida, que aquele que decidir avançar na vida universitária esteja qualificado para tanto, mas caso o aluno tenha um perfil mais voltado para a produção, poderá empreender nesse sentido já ao completar os ciclos da nova Escola. O Conselho da *Escola de Humanidades Fábrica* conta desde seu início com os arquitetos membros da Associação Luis Octavio de Faria e Silva (coordenador), Hélène Afanasieff, Geraldo Vespaziano Puntoni e, há alguns meses, conta com Juliana Armede, importante reforço na implementação de uma Escola socialmente justa, além de ecologicamente correta e, não menos importante, economicamente viável – em síntese, uma Escola efetivamente sustentável. A presidente da Associação Escola da Cidade, Anália Amorim, e o Diretor da Escola da Cidade, Ciro Pirondi, têm assento no Conselho e são, além de idealizadores, fomentadores incansáveis dessa bela empreitada que se torna mais robusta a cada dia.

Ao longo do ano de 2015, tendo já sido pré-aprovado o projeto educacional

junto à Delegacia de Ensino e no Centro Paula Souza, o Conselho *Escola de Humanidades Fábrica* se dedicou a discutir formas de viabilizar uma escola que fosse estímulo ao convívio entre estratos sociais distintos, assim como sobre a conceituação da Oficina Fábrica, cerne da forma de aprendizado pretendida, calcada na perspectiva de pensar fazendo e fazer pensando, deixando para trás a ideia de separação entre a concepção e a produção, causa de muitas das idiosincrasias diante das quais nos vemos na atualidade.

Com apoio do Grupo de Ensino e Pesquisa de Inovação da FGV Direito, foi aprimorado o projeto da nova Escola, sobretudo no que diz respeito aos seus custos e perspectiva de sustentabilidade financeira. Reuniões têm sido realizadas e da interação daquele grupo com o Conselho *Escola de Humanidades Fábrica* surgiu um conjunto de documentos para a prospecção de parceiros e financiadores.

Algumas empresas, em geral através de Institutos associados, interessadas no projeto da nova Escola, já se tornaram parceiras e, seja com a perspectiva de bancar alguns alunos, seja no fornecimento de meios para viabilizar as instalações da *Escola de Humanidades Fábrica*, têm avançado em tratativas que fazem pensar na possibilidade de um novo edifício na mesma quadra da Escola da Cidade, intrinsecamente relacionado a esta, para abrigar esse que desejamos ser um exemplo de capacitação de jovens, estímulo a relações democráticas e com a consciência das possibilidades da Técnica na construção de uma condição solidária em cujo centro esteja o Homem. O projeto da nova Escola será encargo de nosso grande mestre arquiteto Paulo Archias Mendes da Rocha, expoente de nosso ofício, baluarte de uma visão generosa da ação humana.

O Conselho *Escola de Humanidades Fábrica* também iniciou no ano de 2015 a formação de um grupo de professores, especialmente para o seu primeiro ciclo, que se deseja iniciar em 2016, que são vistos como partícipes da construção dessa forma de ensino que, esperamos, revolva e aponte caminhos diante da atual encruzilhada da Educação no Brasil. Dentre eles, alguns já professores da Escola da Cidade e outros que trazem um sopro de vigor em função de suas experiências no Ensino Médio e mesmo Fundamental entre nós e que, inquietos, somam esforços na empreitada que se inicia.

O Grupo de professores convidados é composto, até o momento, por Ana Lindenberg (Ecologia), Aníbal Fonseca (Física), Antonio José Lopes (Matemática), Bia Lessa (Teatro), Carla Caffé (Desenho Sensível), Cecília Amaro (Química), Eliane Caffé (Cinema), Irene Sinnecker (Inglês), João Ferraz (História), José

Guilherme Pereira Leite (Sociologia), José Guilherme Schutzer (Geografia), Kitty Bucci (Música), Marinete Veloso (Literatura), Mariuza F. Lindenberg (Biologia), Paulo von Poser (Desenho Sensível) e Joaquim Toledo Jr. (Filosofia).

A expectativa é a de que a nova Escola funcione nos seus dois primeiros anos no mesmo edifício da Escola da Cidade, no período da manhã. No terceiro ciclo, a estrutura de ensino da nova Escola contará com um espaço para a Oficina Fábrica e, em função de parcerias possíveis, algumas locações para a implantação desta têm sido visitadas por membros do Conselho e acordos que as viabilizem financeiramente trabalhadas em conjunto com todos os que se mostram entusiasmados e confiantes nessa importante movimentação empreendida pela Associação Escola da Cidade.

